



FAZER CRESCER O TURISMO ATÉ 2030

FORTALECER A IDENTIDADE NACIONAL

POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO



“Tendo em conta o crescimento do turismo na região do Sudeste Asiático e a elevada prioridade que O Governo de Timor-Leste atribui ao desenvolvimento do turismo, a nova Política Nacional de Turismo será certamente um documento muito importante para orientar o crescimento do turismo em Timor- Leste de forma sustentável e inclusiva “.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017

“Um belo país como Timor Leste, com a sua história de determinação e heroísmo, não deve ser promovido através de uma indústria de turismo que crie um pequeno mundo moderno de hotéis de luxo, mas sim devemos acelerar a criação de condições para o ecoturismo, como um meio de promoção da identidade, personalidade e caráter únicos do nosso povo, com uma dimensão de relações mais humanas entre as pessoas.

É necessário que sejamos inflexíveis na defesa do meio ambiente, com todas as consequências que isto possa trazer, porque nunca devemos perder de vista a linguagem da terra, que é a nossa nação, que tem de ser preservada como o nosso berço e como prado verdejante onde as gerações futuras vão crescer, e como um túmulo cheio de flores para todas as gerações que nos precederam”.

XANANA GUSMÃO, 1999

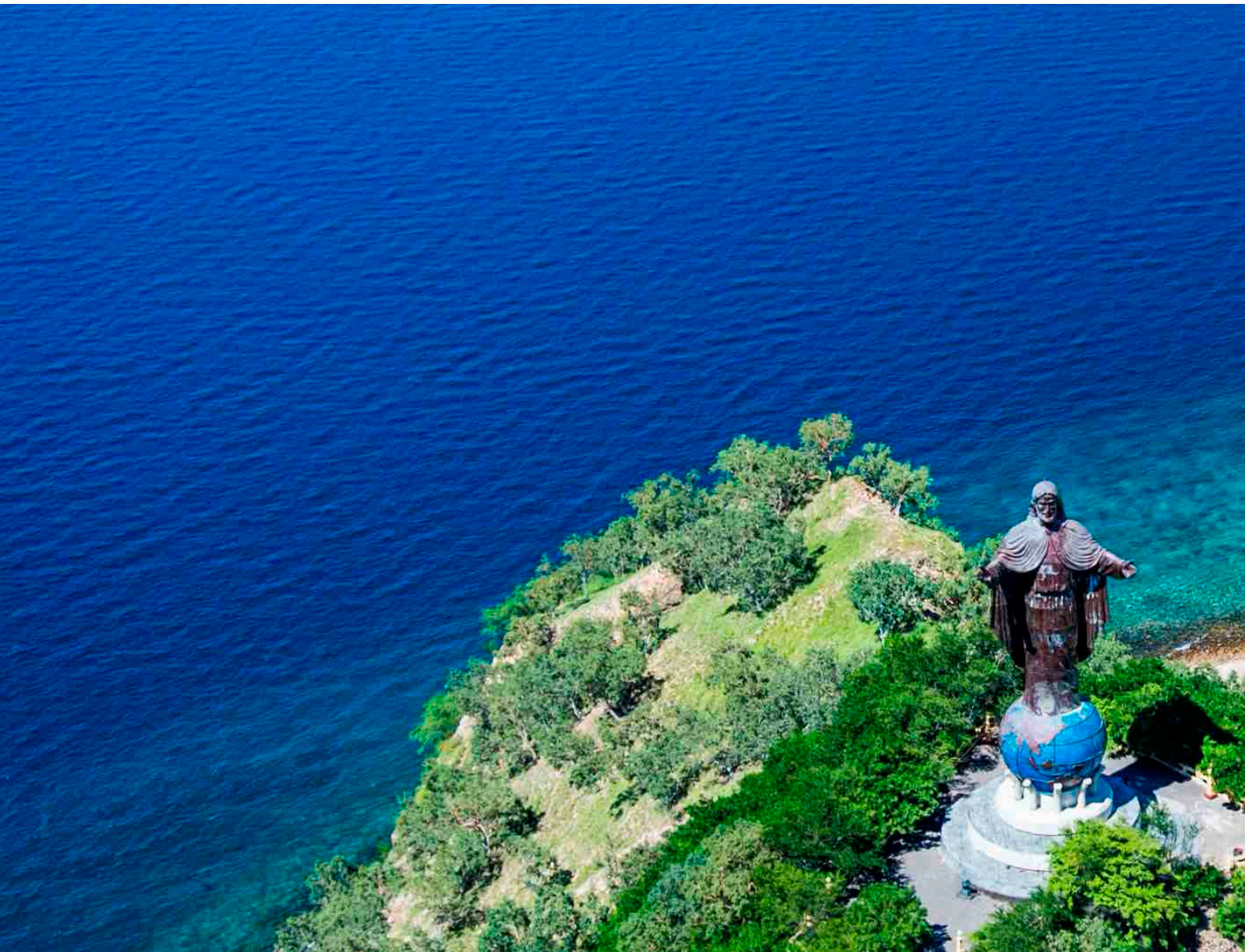
“Para que o setor possa prosperar e para que as Viagens e o Turismo se desenvolvam de forma sustentável, os governos devem proporcionar um ambiente físico, de regulação, fiscal e social acolhedor – que também propicie o desenvolvimento de empresas. Isto significa infraestruturas adequadas, incentivos para o investimento do setor privado, bons acessos - incluindo boas ligações nos transportes e facilitação de vistos – e fiscalidade inteligente, bem como políticas adequadas para incentivar o crescimento da procura”.

CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO 2015



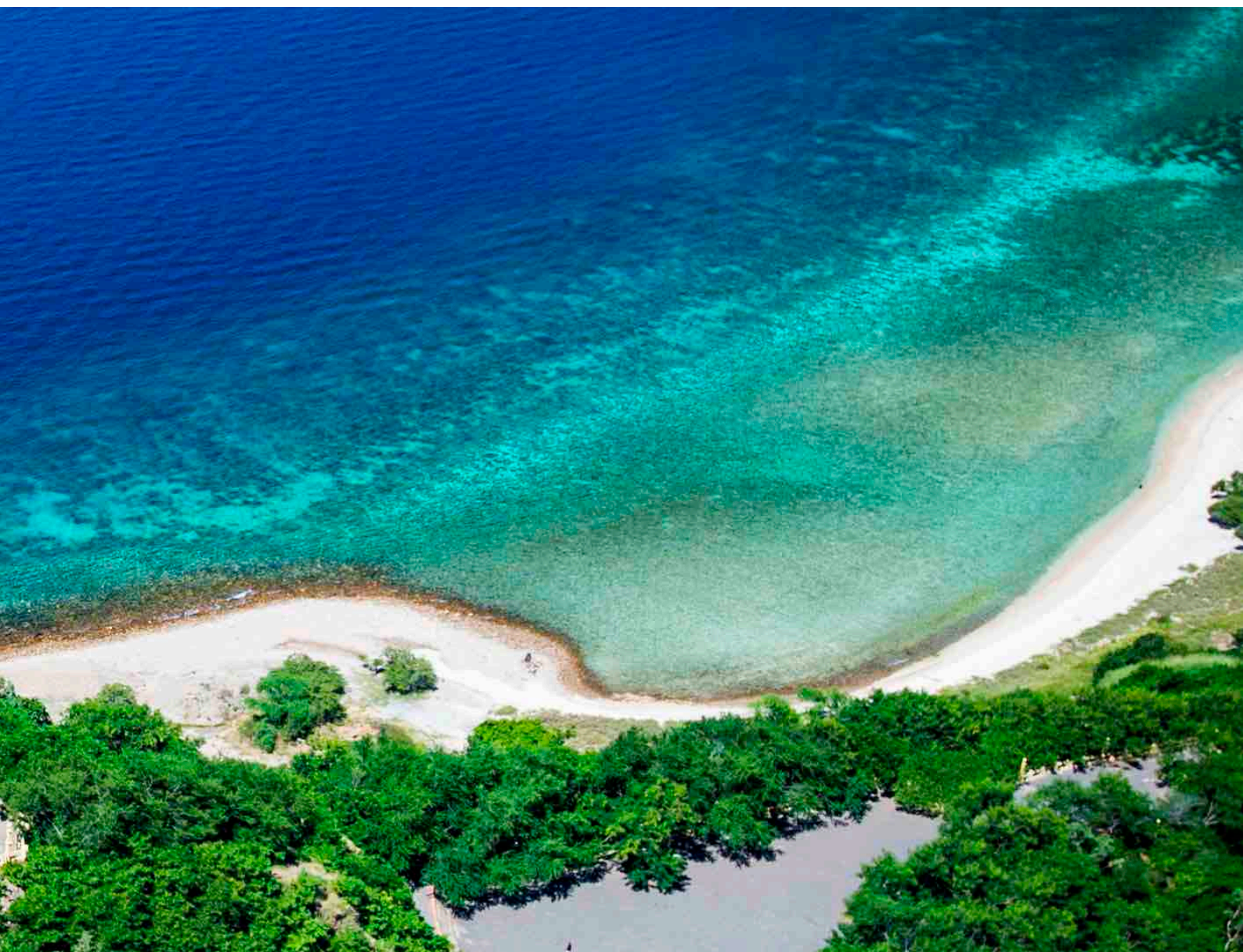
ÍNDICE

MENSAGEM DO PRIMEIRO MINISTRO	6
RESUMO EXECUTIVO	9
METODOLOGIA	11
INTRODUÇÃO	14
ENTENDER O TURISMO COMO UM ECOSISTEMA COMPLEXO	18
O AMBIENTE PROPÍCIO	20
Ambiente Empresarial	20
Segurança e Proteção	20
Saúde e Higiene	20
Recursos Humanos e Mercados de Trabalho	20
Disponibilidade de Tecnologias de Informação ambiente e Comunicação	21
POLÍTICA DE VIAGENS E TURISMO E CONDIÇÕES PROPÍCIAS	21
Priorização das Viagens e Turismo	21
Abertura Internacional	22
Competitividade de Preços	22
Sustentabilidade Ambiental	23
INFRAESTRUTURA	23
Infraestrutura de Transportes Aéreos	23
Infraestrutura Terrestre e Portuária	24
Infraestrutura de Serviços aos Turistas	24
RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS	25
Recursos Naturais	25
Recursos Culturais e Viagens de Negócios	25
DEFINIR O CAMINHO PARA O TURISMO DE TIMOR-LESTE	26
PROSPERIDADE	32
PROTEÇÃO	34
PARCERIAS	37
PESSOAS	39
CONCLUSÃO	41
ANEXO	42



MENSAGEM DO PRIMEIRO MINISTRO

Timor-Leste tem um potencial turístico considerável e o setor assume importância crítica para o futuro da economia. Para assegurar que a indústria turística seja desenvolvida de forma sustentável, eficaz e eficiente, deve existir um quadro de políticas públicas bem claras. Esta Política Nacional de Turismo, intitulada Fazer Crescer o Turismo até 2030 – Fortalecer a Identidade Nacional, é um apelo à ação para que todos os intervenientes possam trabalhar em conjunto visando desenvolver o verdadeiro potencial do nosso país como um destino turístico internacional.



Desde a restauração da independência, o turismo de Timor-Leste tem-se deparado com períodos de crescimento e declínio, e tendências políticas e económicas em sentido lato, tanto no país como no exterior, têm influenciado, de forma significativa, o número de visitantes estrangeiros. No entanto, o turismo é um dos setores económicos mais importantes do país e tem o potencial para desempenhar um papel central na economia de Timor-Leste, cujo eixo principal reside nos rendimentos provenientes da extração de petróleo.

Em 2014, o turismo foi responsável por rendimentos na ordem de \$14 milhões de dólares¹, em benefícios diretos

para a economia. O setor garante cerca de 4.300 postos² de trabalho no alojamento, na restauração, e em outros serviços a ele relacionados. No entanto, a contribuição do turismo não se limita apenas a gerar diretamente emprego, atividade económica e exportações. Contribui também para fomentar a inclusão social e o acesso ao mercado de trabalho às mulheres e jovens. O turismo tem o potencial para erradicar a pobreza e promover o espírito empresarial, o que proporcionará oportunidades tão necessárias ao nosso povo.

Dada a posição de Timor-Leste como uma pequena economia insular, o país depende, em larga medida, dos setores de exportação para gerar receitas que alimentem a atividade económica doméstica e

1 2014 Survey of Travelers to Timor-Leste. The Asia Foundation e o Ministério do Turismo, Artes e Cultura. <https://asiafoundation.org/resources/pdfs/VisitorSurvey2014English.pdf>

2 Estimativas com base no 2014 Business Activities Survey (Inquérito às Atividades Empresariais de 2014), realizado pela Direção Geral de Estatísticas Nacionais.

contribuam significativamente para mobilizar impostos que financiam os serviços públicos. O ponto central da Política Nacional de Turismo é, portanto, maximizar a contribuição do turismo para as exportações e, ao mesmo tempo, proteger os ativos de valor inestimável que constituem o património natural e cultural (móvel e imóvel) do país.

Este processo envolve um esforço concertado por parte de todos os departamentos governamentais, do setor privado e da sociedade civil, trabalhando conjuntamente, tendo o sucesso do turismo como uma prioridade nacional. Em termos de objetivos específicos, em 2030, a ambição do Governo é que a receita proveniente do turismo estrangeiro possa atingir \$150 milhões de dólares em termos reais (isto é, de acordo com os preços de 2016), e que o emprego no setor chegue a 15.000. Isto será sustentado por 200.000 visitas de turistas estrangeiros por ano até 2030, em comparação com 55.000 em 2014.

No passado, o nosso património natural e cultural foi frequentemente apontado como o principal fator que motivava a escolha para, em primeiro lugar, visitar o nosso país e, posteriormente, desfrutar da experiência de férias em Timor-Leste. Futuramente, o nosso povo, a natureza e a cultura serão os pilares fundamentais em torno dos quais a nossa oferta de turismo será construída.

Agora, pela primeira vez, teremos também um quadro político aprovado em vigor, que se concentra na prioridade, na prosperidade, na proteção, na parceria e nas pessoas como os principais agentes de sucesso do nosso turismo. O Governo está empenhado nos princípios orientadores estabelecidos na presente Política Nacional de Turismo e, nos próximos meses, desenvolveremos uma estratégia de implementação complementar e um plano de ação detalhado para estabelecer medidas específicas que serão implementadas para promover o desenvolvimento do turismo em Timor-Leste nos próximos anos.

As nossas ambições têm também desafios. Tendo como referência indicadores de competitividade do turismo internacional e dos países vizinhos da ASEAN, Timor-Leste tem ainda um ambiente de negócios pouco favorável, o que limita a capacidade de desenvolvimento do setor do turismo. As nossas políticas públicas e ambiente de negócios são por vezes contraproducentes e incompatíveis com o potencial que temos para fazer crescer o turismo. Há também limitações à expansão do setor, devido à escassez ou inexistência de infraestruturas. Porém, essa situação melhorou drasticamente nos últimos anos. Para ter sucesso, devemos colocar a oferta dos nossos recursos naturais e culturais no centro do

nosso desenvolvimento turístico e, ao mesmo tempo, reconhecer as nossas limitações.

Agora é o momento de colocar o turismo no centro da nossa agenda política e deitar as sementes que, se alimentadas, darão frutos económicos ao nosso povo e terão um impacto futuro e duradouro nas gerações vindouras de Timorenses.

A nossa visão é que, até 2030, possamos ter um sector turístico vibrante e atraente, que contribua de forma significativa para o emprego em todo o país, seja económica, social e ambientalmente sustentável, contribua para a promoção de uma imagem positiva de Timor-Leste no estrangeiro e seja uma indústria onde as pessoas desejam trabalhar.

Esta política de turismo fornece o quadro para que o país possa cumprir esta ambição. Estamos ansiosos de trabalhar com a indústria, agências de turismo, departamentos governamentais, instituições académicas e todos com interesse no turismo de Timor-Leste para a realização da visão.

O Governo de Timor-Leste gostaria de expressar agradecimentos à Organização Internacional do Trabalho (OIT), à Agência para o Desenvolvimento Internacional da Nova Zelândia e a todas as partes intervenientes pela sua contribuição e cooperação no desenvolvimento da Política Nacional de Turismo de Timor-Leste.

Díli, Março de 2017.

Dr. Rui Maria de Araújo

Primeiro Ministro





RESUMO EXECUTIVO

A Política Nacional de Turismo de Timor-Leste é abrangente e contém princípios gerais definidos para o desenvolvimento do setor do turismo do país no período que decorre até 2030. Estabelece um quadro de referência para colocar o turismo no centro da diversificação socioeconómica nacional e orienta todos os parceiros para a coordenação, colaboração e fomento de parcerias, o que permitirá ao país obter divisas, criar empregos e reduzir a pobreza.

Esta política orienta tanto os organismos públicos como as empresas privadas no sentido de assegurarem que a sustentabilidade social, económica e ambiental seja colocada no centro da oferta turística de Timor-Leste, a fim de maximizar a competitividade futura do país como destino turístico. Também reconhece que o património cultural de Timor-Leste e o meio ambiente natural é, ao mesmo tempo, uma parte vulnerável e integrante da oferta turística do país e apoia a proteção do património natural e edificado de uma forma sustentável do ponto de vista ambiental, económico e social.

Esta Política Nacional do Turismo é o primeiro passo no sentido da definição de uma direção para o desenvolvimento do setor e será apoiada por uma Estratégia de Implementação Turística e Plano de Ação, que será desenvolvido e regularmente atualizado numa

base de amplas consultas. Dessa forma, serve como compromisso e fornece uma estrutura de referência para avaliar estratégias futuras e melhor decidir sobre medidas com impacto no sector do turismo.

Os princípios estabelecidos nesta Política Nacional de Turismo baseiam-se e são comparados com as boas práticas internacionais definidas pelos destinos internacionalmente competitivos em relação ao ambiente propício, à vontade política, à infraestrutura e aos recursos turísticos. A política também considera a situação atual do desenvolvimento da indústria turística e as aspirações nacionais para uma economia próspera, que seja menos dependente do petróleo, que hoje é um pilar principal da economia.

Conforme detalhado a seguir, a Política Nacional de Turismo propõe cinco temas abrangentes através

dos quais o Governo, a indústria, a sociedade civil, as instituições académicas e os parceiros de desenvolvimento deveriam encarar o turismo e concentrar seus esforços para atingir a meta de prosperidade e sustentabilidade do setor em Timor-Leste.

Prioridade

Esta Política Nacional de Turismo faz do sector uma prioridade para o Governo de Timor-Leste e transmite a ambição de colocar a indústria do turismo como um pilar amplamente reconhecido de desenvolvimento económico que será abraçado pelo Governo, pelo sector privado e pela sociedade civil. Isto será conseguido através de dotações orçamentais e recursos necessários para colocar o turismo na vanguarda do desenvolvimento económico nacional, e por uma forte campanha de marketing interno, que irá comunicar a prioridade dada ao turismo em todos os Ministérios e instituições públicas. Através de esforços de sensibilização de principais figuras públicas, o povo de Timor-Leste irá apreciar melhor o seu papel como anfitriões do turismo e abraçar a aspiração nacional de um “turismo para todos e todos para o turismo”.

Prosperidade

O turismo de Timor-Leste será reconhecido pela sua competitividade de preços e como um destino de qualidade/preço, que será alcançado e apoiado por políticas macroeconómicas e prioridades de despesa pública a nível governamental, para fazer crescer o turismo; pela facilitação e incentivos às ligações com as indústrias locais; e pela implementação de medidas fiscais de apoio, com base num acompanhamento atento das tendências económicas e de mercado em Timor-Leste e na região mais alargada da ASEAN. O turismo de Timor-Leste será caracterizado pela oferta de emprego e pela criação de novas oportunidades para todos os segmentos da sociedade, através de empresas de turismo locais baseadas na comunidade. Isto será conseguido através de parcerias entre empresários e o Governo para criar novos empreendimentos e empregos que estejam ligados e integrados nas ofertas de turismo mais amplo do país.

Proteção

O turismo de Timor-Leste será reconhecido por valorizar e proteger o ambiente natural e o património cultural único do país. Isso será alcançado através da

aprovação de legislação que ofereça proteção total ao ambiente natural e construído, que garanta o desenvolvimento sustentável e apoie empreendimentos turísticos baseados na comunidade. O país será reconhecido como um destino turístico seguro e saudável, que opera de acordo com os mais altos padrões internacionais. Isto será conseguido através do investimento contínuo na formação do pessoal das indústrias de apoio, tais como a segurança, a saúde e o controlo ambiental, e a coordenação desses serviços a nível governamental.

Parceria

O turismo de Timor-Leste será caracterizado por uma série de parcerias públicas e privadas que estimulem, desenvolvam e façam crescer um portfólio diversificado de produtos turísticos, desde iniciativas baseadas na comunidade até investimentos diretos estrangeiros. Isto será alcançado através da cooperação interministerial e do engajamento com o sector privado, com a visão compartilhada de criar uma indústria de turismo economicamente viável, o que impulsionará a integração do investimento público e privado para estimular e desenvolver uma indústria diversificada do turismo. As parcerias de turismo serão exemplificadas por uma partilha de compromisso e voz tanto a nível nacional como distrital/local, em relação ao desenvolvimento e à implementação de estratégias.

Pessoas

O turismo em Timor-Leste será caracterizado por uma força de trabalho educada e formada ao nível de padrões internacionalmente reconhecidos de garantia da mais alta qualidade de experiência ao visitante. Isto será conseguido através da parceria entre a indústria e os operadores na área da educação/formação, para conceber e executar programas a todos os níveis, de forma a facilitar o acesso dos participantes em todas as fases da sua carreira. O Governo e o sector privado se comprometem a financiar e alimentar, de forma contínua, iniciativas de educação e formação, incluindo o apoio do sector privado, que disponibilizará gestores para atuar enquanto mentores de novos empreendedores, que encorajarão o surgimento de novos empreendimentos baseados na comunidade. A sensibilização para o turismo será melhorada através da introdução de cursos introdutórios nos curricula do ensino secundário.



METODOLOGIA

O desenvolvimento da Política Nacional de Turismo de Timor-Leste começou em 2008, quando um documento inicial foi preparado pela Organização Mundial do Turismo (OMT)³ das Nações Unidas. Nos anos subsequentes, as partes intervenientes do turismo local, do Governo, da indústria, da sociedade civil, dos parceiros de desenvolvimento e das instituições académicas procuraram estimular o crescimento do sector com resultados variados, em grande parte devido a fatores externos.

Em finais de 2015 e início de 2016, o departamento governamental responsável pelos setores do turismo, artes e cultura realizou uma análise situacional do turismo para identificar as oportunidades e desafios do desenvolvimento do setor. Este trabalho serviu de uma importante base para o desenvolvimento da Política de Turismo de Timor-Leste e influenciará todas as estratégias complementares e planos de ação que possam seguir para apoiar a consecução de objetivos nacionais específicos, como o emprego,

a sustentabilidade, a integração regional e a diversificação económica.

Em apoio ao desenvolvimento do turismo em Timor-Leste, vários parceiros de desenvolvimento sediados em Timor-Leste realizaram, nos últimos anos, uma valiosa investigação baseada em evidências, incluindo: a *Asia Foundation* em colaboração com a *Australian Aid*⁴; a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional⁵; o Banco Asiático de Desenvolvimento⁶; e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), com financiamento da *New Zealand Aid* e da *Irish Aid*⁷. A Organização do Turismo do Pacífico Sul, da qual Timor-Leste é membro, também realizou pesquisas pertinentes ao desenvolvimento

4 2014 *Survey of Travelers to Timor-Leste* (Inquério a Viajantes em Timor-Leste 2014).

5 *Timor-Leste Diversification Analysis* (Agosto de 2015)

6 *Growing the Non-Oil Economy: A Private Sector Assessment for Timor-Leste* (2015)

7 *Business Opportunities and Support Services (BOSS) Project* (2013).

3 *Esboço da Política de Turismo de Timor-Leste* (2008)

turístico do país insular, numa perspetiva regional⁸.

Em meados de 2016, na sequência de pedidos do Ministério do Turismo, Artes e Cultura e do gabinete do Ministro de Estado, Coordenador dos Assuntos Económicos, a OIT, através do seu *Projeto de Oportunidades de Negócio e Apoio às Oportunidades* financiadas pela *New Zealand Aid*, contratou os serviços de consultores de turismo internacional para apoiar a preparação do documento de Política Nacional de Turismo de Timor-Leste para o período 2017 – 2030. Esta ação tem lugar no quadro do Decreto-Lei n.º 24/2014, de 3 de setembro, que cria o regime jurídico que estabelece as bases de uma política de turismo em Timor-Leste, identificando os instrumentos de planeamento turístico a serem desenvolvidos, nomeadamente, uma política nacional de turismo, um plano estratégico para o desenvolvimento do turismo e os planos de ordenamento das zonas turísticas especiais⁹.

Em julho de 2016, os consultores foram mobilizados e iniciaram um amplo processo de consulta pública. Em primeiro lugar, as partes intervenientes do turismo foram entrevistadas individualmente e em grupos focais para adquirir uma compreensão do sentimento atual em relação ao desenvolvimento do turismo em Timor-Leste. Isto, juntamente com uma extensa revisão da literatura, constituiu a base para o projeto de Política Nacional de Turismo de

Timor-Leste, que foi concluído em Setembro. Uma segunda ronda de consultas foi realizada em outubro e novembro, quando o projeto foi compartilhado com ministérios-chave e disponibilizado ao público através de um sítio dedicado na Internet¹⁰, que foi promovido através de redes sociais, como o Facebook. Além disso, uma mesa-redonda sobre o projeto foi incluída na agenda da *Conferência Internacional sobre Destinos Turísticos Emergentes: Desafios e Oportunidades*, realizada em Díli, de 24 a 26 de outubro, com a participação de académicos e especialistas de turismo internacionalmente reconhecidos. Como resultado dessas consultas públicas, foram recebidos mais de 40 comentários únicos, que foram posteriormente considerados e, sempre que possível, incorporados a esta última versão da Política Nacional de Turismo de Timor-Leste. Esta versão final também foi examinada e aprovada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) das Nações Unidas, que emitiu a seguinte declaração: “Tendo em conta o crescimento do turismo na região do Sudeste Asiático e a elevada prioridade que O Governo de Timor-Leste atribui ao desenvolvimento do turismo, a nova Política Nacional de Turismo será certamente um documento muito importante para orientar o crescimento do turismo em Timor-Leste de forma sustentável e inclusiva”.

8 Pacific Regional Tourism Strategy 2015-2019

9 <http://www.mj.gov.tl/jornal/?q=node/5710>

10 <https://tourismpolicytimorleste.wordpress.com/>





VI GOVERNO CONSTITUCIONAL

Resolução do Governo n.º /2017

de de

POLÍTICA NACIONAL DE TURISMO

FAZER CRESCER O TURISMO ATÉ 2030: FORTALECER A IDENTIDADE NACIONAL

Com a tomada de posse do VI Governo Constitucional, o sector do Turismo foi considerado como um dos mais importantes para o desenvolvimento socioeconómico do País.

O Governo, através do Ministério do Turismo, Artes e Cultura em conjugação com os vários intervenientes da sociedade civil tem, através de várias iniciativas estratégicas, tentado colocar Timor-Leste como um destino turístico de eleição, dadas as suas características peculiares e beleza natural do País.

Tal desiderato exige um esforço contínuo por parte dos intervenientes institucionais, mas também a criação das condições indispensáveis para promover o investimento privado e criação de emprego para um sector tão importante do nosso desenvolvimento.

Em 2014, foi aprovado o regime jurídico que estabelece as bases de uma política de turismo em Timor-Leste, tendo-se definidos os objetivos e princípios que lhe estão subjacentes e identificado os instrumentos destinados à sua execução.

Para isso torna-se importante a continuação da criação de uma política nacional de turismo que, por um lado identifique as principais carências e dificuldades enfrentadas pelo sector, mas por outro promova o desenvolvimento da atividade turística com respeito pelo ambiente e, simultaneamente crie condições favoráveis para o aumento do investimento no turismo essencial para o crescimento económico sustentável.

Com a aprovação da Política Nacional de Turismo, o Governo dá cumprimento ao disposto no seu Programa, no apoio incessante ao desenvolvimento do turismo e encoraja todos os interessados a nele investir numa perspectiva de criação de riqueza, mas também de emprego e desenvolvimento económico e social.

Assim o Governo resolve nos termos da alínea a) do artigo 116.º da Constituição da República o seguinte:

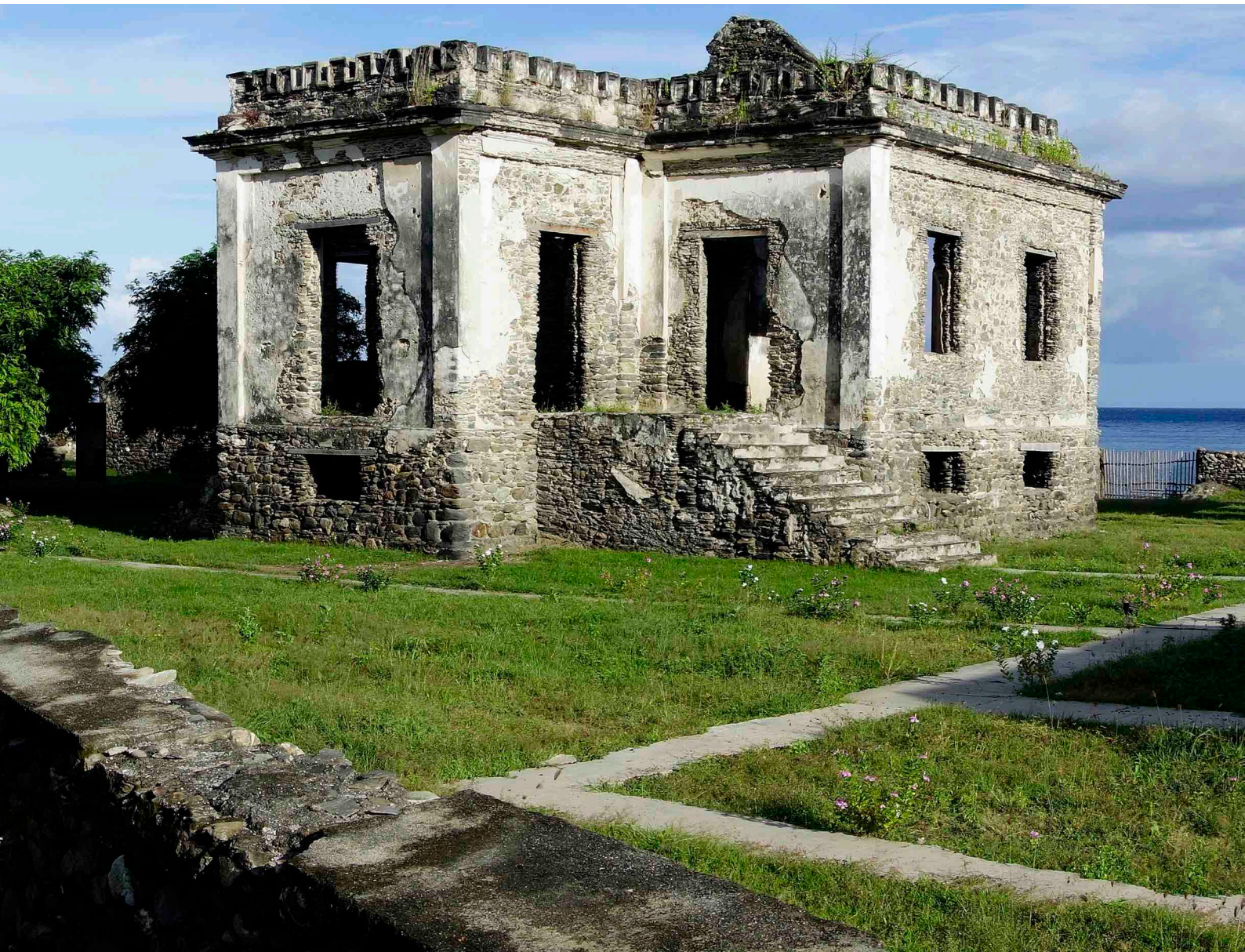
Aprovar a Política Nacional de Turismo, constante em anexo à presente Resolução, e que dela faz parte integrante.

Aprovada em Conselho de Ministros, em 07 de Março de 2017

Publique-se.

O Primeiro-Ministro,

Dr. Rui Maria de Araújo



INTRODUÇÃO

Atualmente, o volume de negócios global de turismo iguala ou até supera o das exportações de petróleo, produtos alimentares ou automóveis. O turismo é hoje incontornável no comércio internacional e representa uma das principais fontes de rendimento para muitos países em desenvolvimento. Este crescimento acontece ao mesmo tempo que aumenta a diversificação e a concorrência entre destinos turísticos.

O turismo representa uma complexa teia de inter-relações centradas no turista, mas também, e sobretudo, envolve a comunidade local, o ambiente, outros intervenientes públicos e privados e a sociedade civil. O turismo é um fenómeno dinâmico que não só influencia a economia de um país, mas também as suas dimensões ambientais, políticas, sociais e culturais.



O turismo internacional representa atualmente 30 por cento das exportações mundiais de serviços e seis por cento de todas as exportações globais¹¹. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT) das Nações Unidas, o total de receitas de exportação geradas pelo turismo internacional em 2015 foi de \$1,232 trilhões de dólares americanos, em despesas de alojamento, alimentação e bebidas, entretenimento, compras e outros serviços e produtos. Para a Ásia e o Pacífico, estas receitas triplicaram desde 2005, tendo atingido um total impressionante de \$418,9 mil milhões de dólares em 2015¹².

11 UNWTO Destaques do Turismo Edição de 2015

12 UNWTO Barómetro do Turismo Mundial, Volume 14, Maio 2016

As viagens de turismo a nível global ultrapassaram o marco de mil milhões de dólares em 2012 e continuaram a crescer a um ritmo robusto atingindo 1,184 mil milhões de dólares em 2015. Para a Ásia e o Pacífico, as viagens de turismo quase duplicaram na última década, de 154 milhões de dólares em 2005, para pouco menos de 300 milhões de dólares em 2015. Essas receitas equiparam-se a um gasto médio diário impressionante de \$3,375 mil milhões de dólares em serviços mundiais prestados no local de destino turístico. O gasto diário regional para os destinos turísticos da Ásia e do Pacífico equivale em média a \$1,150 mil milhões de dólares.

O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (CMVT) estima que cerca de 284 milhões de pessoas estão

envolvidas em alguma forma de trabalho direto no setor do turismo mundial, o que representa um em cada onze postos de trabalho em todo o mundo¹³. E quando considerado num contexto mais amplo, os especialistas defendem que a cadeia de valor do turismo produz um efeito multiplicador, resultando num aumento de 1,4 postos de trabalho por setor. Isto sugere que 638 milhões de postos de trabalho são incentivados através de atividades relacionadas com o turismo a nível mundial.

Isto é significativo para uma região onde muitos países estão a trabalhar para minimizar desafios de redução da pobreza; satisfação de necessidades humanas básicas; garantia do bem-estar humano; promoção da estabilidade política; garantia da segurança nacional; e procura de igualdade entre grupos étnicos, mulheres e outros segmentos vulneráveis das suas populações. Em suma, o turismo é um sistema surpreendentemente eficiente e eficaz para transferir riqueza das economias mais desenvolvidas, origem da maioria dos turistas, para países menos desenvolvidos, tornando o setor muito favorável aos mais desfavorecidos.

O Governo de Timor-Leste vê o potencial de crescimento do turismo como parte de uma estratégia de crescimento económico que compreende cinco pilares e um meio de inclusão mais amplo da sua população de 1,2 milhões de habitantes. É consensual entre os parceiros públicos e privados que urge estabelecer um mecanismo de planeamento do turismo que defina os princípios desta política e sirva de roteiro a uma estratégia de turismo unificada e a

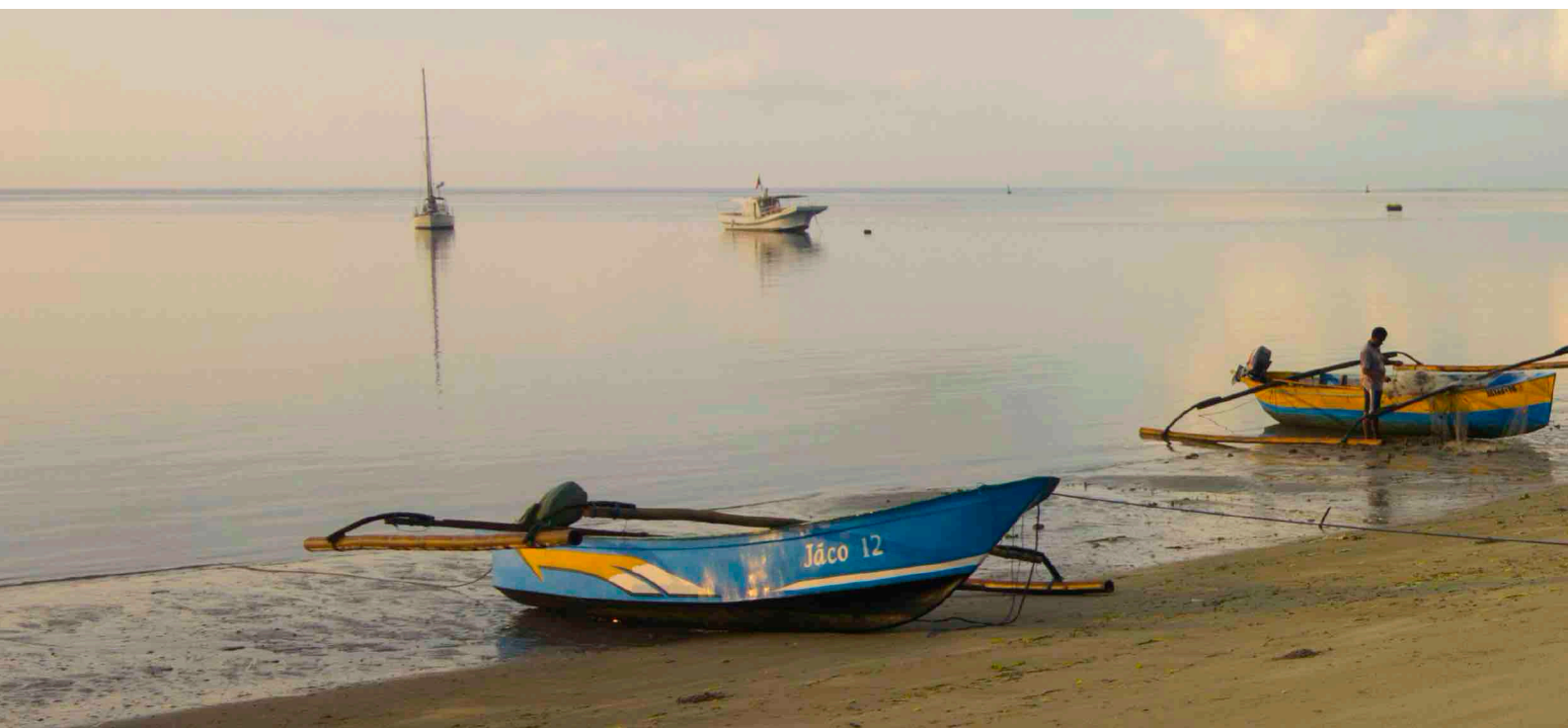
um plano de ação para o país.

Esta Política Nacional de Turismo de Timor-Leste tem por base os objectivos estabelecidos no Plano Estratégico de Desenvolvimento – 2011-2030 (PED), que é uma visão a 20 anos e reflete as aspirações de criar uma nação próspera e forte. O PED foi desenvolvido para inspirar mudanças, apoiar a ação colectiva e planear um futuro melhor. A visão do PED é que, até 2030 Timor-Leste integrará o grupo de países de rendimento médio alto, terá erradicado a pobreza extrema e estabelecida uma economia não-petrolífera sustentável e diversificada. O Guia de Reforma e Fomento Económico de Timor-Leste, 2015-2017 (GRFE) é a estratégia do VI Governo Constitucional para aumentar o investimento privado, emprego sustentável e diversificação económica. O GRFE decorre do PED e identifica os cinco principais pilares de fomento económico em Timor-Leste como sendo: petróleo e gás, agricultura, pescas, turismo e indústria transformadora.

Para o setor do turismo, no âmbito do Pilar 4, a adoção de uma Política Nacional de Turismo em Timor-Leste constitui prioridade principal e mostra-se como instrumento essencial para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 24/2014, de 3 de setembro que aprovou o regime jurídico que estabelece as bases de uma política de turismo em Timor-Leste.

Desde a restauração da independência em 2002, o Governo de Timor-Leste tem procurado tornar o turismo um eixo central da economia, a fim de reduzir a sua forte dependência em relação à extração de petróleo. Na feira de turismo *Travel Mart 2003 da Pacific Asia Travel Association*, em Singapura, o então

13 *WTTC Impacto Económico das Viagens e do Turismo, 2016*



Presidente da República, Sua Excelência Kay Rala Xanana Gusmão disse, no seu discurso de abertura, que “O turismo será uma fonte importante de crescimento económico, depois do petróleo e do gás. Estamos agora a desenvolver esta indústria da estaca zero e vamos mostrar ao mundo a nossa cultura e o nosso povo”.

Timor-Leste está situado numa das regiões turísticas mais competitivas do mundo. A região Ásia Pacífico registou o crescimento mais rápido em todo o mundo em 2015, com um aumento de 8% nas chegadas de turistas internacionais e um aumento de 4% nas receitas do turismo. De acordo com relatórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2015 o Sudeste Asiático ganhou \$108 mil milhões de dólares das 104 milhões de chegadas de visitantes internacionais. O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (CMVT) estima que o turismo emprega diretamente 65 milhões de pessoas na região da Ásia Pacífico.

Este crescimento nas economias de turismo no Sudeste da Ásia decorre de um conjunto de fatores:

- Fatores económicos e demográficos, tais como: forte crescimento em grandes economias em desenvolvimento como a China, o aumento da classe média, o aumento dos direitos de férias, recentes taxas de câmbio favoráveis, e os baixos preços do petróleo;
- Factores de crescimento no setor do turismo, tais como: a expansão contínua de companhias aéreas de baixo custo, o aumento da conectividade, viagens de negócios mais frequentes e períodos curtos de férias;

- Fatores tecnológicos, tais como: o desenvolvimento da internet, o aumento da presença dos meios de comunicação social, a expansão das plataformas digitais; e
- Fatores relacionados com a Política de Turismo, tais como: maior compromisso para com o turismo por parte dos governos e uma melhoria demonstrada na sofisticação do marketing e das organizações de gestão de destinos turísticos.

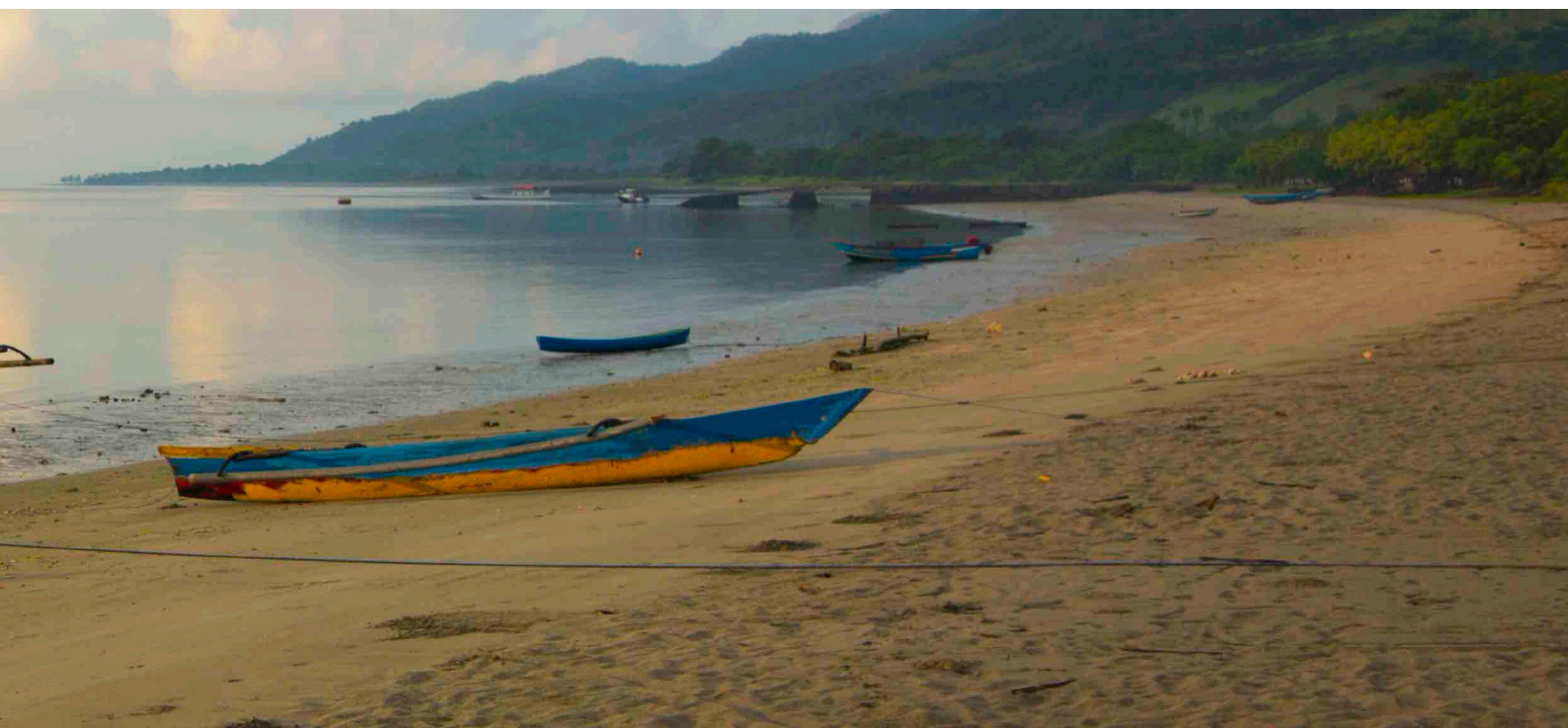
As previsões indicam que em 2014 Timor-Leste recebeu \$14 milhões de dólares¹⁴ dos 55,000 visitantes¹⁵ e que o setor do turismo empregou diretamente cerca de 4,300 pessoas¹⁶. E enquanto as receitas de petróleo e gás continuam a ser predominantes na economia, a queda dos preços e da produção está a compelir o Governo de Timor-Leste a diversificar a sua economia e o turismo é visto como um potencial substituto da economia petrolífera.

Estes indicadores económicos fundamentais colocam a questão de como Timor-Leste alimenta o setor do turismo enquanto pilar económico fundamental para o país. Esta Política Nacional do Turismo visa fornecer respostas e apontar caminhos para este setor longe da dependência de petróleo e gás, para uma maior diversificação, na qual o turismo está no centro das atividades económicas e de crescimento.

14 2014 Survey of Travelers to Timor-Leste. The Asia Foundation e o Ministério do Turismo, Artes e Cultura.

15 2014 Survey of Travelers to Timor-Leste. The Asia Foundation e o Ministério do Turismo, Artes e Cultura.

16 O número de empregos no setor do turismo é uma estimativa do Inquérito às Atividades Empresariais de 2014 realizado pela Direção Geral de Estatísticas Nacionais.



ENTENDER O TURISMO COMO UM ECOSISTEMA COMPLEXO

O Governo de Timor-Leste (GTL) entende o turismo como um ecossistema complexo que implica movimento de pessoas para países e locais fora do seu ambiente habitual onde interagem com o ambiente físico e a comunidade local. A complexidade do ecossistema turístico requer uma ação coletiva a todos os níveis da sociedade e tem de haver um entendimento geral de que o sucesso do setor é um assunto que a todos diz respeito.





O Fórum Económico Mundial (FEM) publica o *Relatório Bienal de Competitividade em Viagens e Turismo*, o qual fixa e mede uma série de fatores e políticas que favorecem o desenvolvimento sustentável do setor do turismo de um país e contribuem para a competitividade do país de maneira geral. Por forma a estabelecer um verdadeiro reflexo do atual estado do seu setor do turismo, o Governo escolheu usar o Índice do FEM como parâmetro de referência internacional.

Embora Timor-Leste ainda não esteja incluído no Índice FEM, muitos países do seu quadro de concorrência no Sudeste Asiático constam do índice, nomeadamente: Singapura (11º), Malásia (25º), Tailândia (35º), Indonésia (50º), Filipinas (74º), Vietname (75º), República Democrática Popular do Laos (96º), Camboja (105º) e Myanmar (134º).

A análise que se segue fornece uma panorâmica sobre a posição de Timor-Leste em cada um dos 14 critérios-chave incluídos no Índice FEM. De uma forma geral e através desta Política Nacional de Turismo, o Governo está convencido de que estes critérios proporcionam uma abordagem ao desenvolvimento do turismo e diminuição das barreiras ao crescimento económico e à criação de emprego em Timor-Leste.

O AMBIENTE PROPÍCIO

Ambiente Empresarial

O ambiente empresarial de Timor-Leste, em relação aos seus vizinhos da Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), é ainda incipiente e há uma necessidade urgente de racionalizar os processos e alinhar políticas concretas que garantam um ambiente operacional estável à sua comunidade empresarial composta, predominantemente, por micro, pequenas e médias empresas. O Governo está consciente de que muitos empresários consideram que o investimento em Timor-Leste é de alto risco e continuam a ser cautelosos no estabelecimento e expansão dos seus negócios devido a questões relacionadas com a posse da terra e os processos burocráticos. Embora as autoridades governamentais tenham estabelecido muitos procedimentos relacionados com a incorporação e licenciamento, muitas vezes estes são mal interpretados e não estão prontamente disponíveis ao público. De acordo com o Banco Mundial, Timor-Leste ocupa o

173º lugar dos 189 em termos de facilidade de fazer negócios¹⁷.

Segurança e Proteção

Devido à independência relativamente recente do país, na perspectiva do visitante, a história de ocupação de Timor-Leste transmite a imagem de que a paz e a estabilidade são ainda um fenómeno recente. O Governo está ciente de que o país sofre de uma reputação infeliz no que diz respeito à pequena criminalidade contra mulheres e a relatos de avistamentos de crocodilos nas áreas à beira-mar frequentadas por turistas. Está em curso um trabalho intenso para fazer face à falta geral de normas de segurança pública e à sua aplicação, para garantir aos visitantes internacionais um ambiente geral de segurança.

Saúde e Higiene

Embora exista um sistema de cuidados de saúde para todos em Timor-Leste, o Governo está ciente de que os serviços básicos ainda são limitados quando comparados com os padrões internacionais. Não obstante o país ser conhecido pela sua rica e diversa vida marinha, o que é um grande atrativo para a comunidade internacional de mergulho, Timor-Leste ainda carece de capacidade e instalações para lidar com acidentes graves que possam ocorrer como, por exemplo, uma câmara de descompressão. Existe uma falta geral de compreensão dos padrões mínimos de higiene alimentar em muitos hotéis e estabelecimentos de restauração e bebidas no país.

Recursos Humanos e Mercados de Trabalho

Timor-Leste, como muitos países da Ásia e do Pacífico, ainda não atingiu o nível desejado de capacidade endógena para poder desenvolver talentos que possam responder às necessidades crescentes do setor do turismo. O Governo reconhece que uma parceria mais forte entre os departamentos governamentais responsáveis pelos setores do turismo e da educação, e os estabelecimentos de ensino é crítica e que os currículos ainda não estão alinhados com o potencial turístico de Timor-Leste e perspectivas de carreira dos jovens.

17 Grupo do Banco Mundial – Junho de 2015



Por exemplo, é necessário dar maior ênfase aos temas relacionados com o ecoturismo, turismo comunitário, turismo marinho e empreendedorismo, todos considerados áreas de alto potencial de crescimento para o turismo de Timor-Leste. Cursos sobre turismo não são oferecidos em escolas secundárias, levando a uma falta geral de consciência pública do setor como um motor chave da economia. Há mais de uma dúzia de diplomas e licenciaturas relacionados com o turismo no país mas, no entanto, muitos têm uma pesada carga teórica e não permitem a aplicação prática de objetivos de aprendizagem. Há pouco incentivo para os jovens considerarem uma carreira no turismo como empregados ou empreendedores.

Disponibilidade de Tecnologias de Informação e Comunicação

A Internet e a rede móvel em Timor-Leste é de qualidade aceitável em áreas urbanas-chave e a penetração continua a desenvolver-se em regiões mais remotas do país. No entanto, há uma capacidade limitada, particularmente entre pequenas e médias empresas cuja propriedade é detida por locais, para participar plenamente na economia digital como uma ferramenta para o desenvolvimento de negócios e

operações. Enquanto uma série de *sites* de qualidade foram já desenvolvidos, falta ainda sofisticação no uso de redes sociais como uma plataforma de marketing interativo para atrair visitantes internacionais. O Governo também reconhece que Timor-Leste ainda não desenvolveu o suficiente a sua capacidade de processar pagamentos *on-line*, o que é crítico para aceitar reservas e fazer negócios na era digital.

POLÍTICA DE VIAGENS E TURISMO E CONDIÇÕES PROPÍCIAS

Priorização das Viagens e Turismo

O Governo está empenhado em fazer do turismo um pilar da economia nacional. Há uma vontade clara do Governo de investir no turismo com dotações orçamentais anuais necessários para fomentar o crescimento do setor, dando prioridade à alocação desses recursos de forma significativa e orientada para os resultados pretendidos. Embora o ecoturismo seja amplamente identificado como o melhor caminho para o turismo em Timor-Leste, o Governo reconhece

que esta visão ainda não é partilhada pelas agências governamentais e atores da sociedade civil. O objetivo desta Política Nacional de Turismo é definir um caminho claro para o futuro do setor, que será complementado por estratégias e planos de ação. Por outro lado, o Governo entende que a recolha de dados relacionados com as estatísticas do turismo é fragmentada, incompleta e não permite fazer uma análise, monitoramento e avaliação dos progressos no desenvolvimento do setor com a precisão desejada.

Abertura Internacional

Há poucas restrições à entrada em Timor-Leste, com exceção da obtenção de um visto à chegada, que custa \$30.00 dólares para uma estadia de um mês. Os acordos bilaterais de serviços aéreos são limitados devido à localização remota e aos desafios de infra-estruturas de Timor-Leste e o país depende exclusivamente de rotas de acesso de Bali, Singapura e Darwin. A política da aviação civil em relação aos direitos de tráfego decorrentes destes acordos de serviços aéreos será determinada de acordo com o

fluxo de benefícios líquidos que se prevê para Timor-Leste, tendo particularmente em conta o compromisso do Governo de desenvolver o sector turístico. Embora ainda não seja membro da Comunidade Económica da ASEAN, Timor-Leste goza de relações comerciais positivas com muitos dos seus vizinhos do Sudeste Asiático, bem como com a Austrália. Devido ao seu património colonial, o país é membro activo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), garantindo o empenho aberto de Timor-Leste na comunidade internacional.

Competitividade de Preços

Devido à localização remota do país e ao facto de a economia operar em dólares dos Estados Unidos, Timor-Leste é relativamente caro em comparação com os países do seu conjunto competitivo e não tem proposta que apresente a relação custo/benefício de muitos dos seus vizinhos. Entendo o Governo que isto constitui um fator inibidor para o segmento de turismo de viagens de baixo custo, que muitas vezes serve como via inicial adoptada por novos destinos turísticos.





Devido ao fato de muito pouco ser produzido no país, há uma forte dependência na importação de bens para uso na economia do turismo, o que leva a significativas perdas económicas. Complementando este fenômeno é o número atualmente baixo de chegadas de turistas, que inibe as empresas de desfrutar os benefícios de economias de escala. Embora exista um sector robusto da agricultura e da pesca em Timor-Leste, existem poucas ligações com a economia do turismo, e esta continua a ser uma oportunidade perdida que será corrigida.

Sustentabilidade Ambiental

Entende o Governo que um dos maiores fatores de atração de Timor-Leste como destino turístico é o seu ambiente natural, que é relativamente puro, em comparação com a vizinha Bali e outros locais da ASEAN. Os *habitats* marinhos do país estão entre os mais singulares no planeta, com muitas espécies aquáticas raras e quase extintas já identificadas. As florestas nas terras altas do país também são relativamente inalteradas e puras. No entanto, pressões do desenvolvimento e um quadro regulamentar ainda incipiente põem esses ambientes em risco. Embora

existam políticas para preservar o ambiente natural, existem também lacunas na sua execução e aplicação da lei. As pessoas e as comunidades timorenses estão sob pressão para se desenvolverem e muitas vezes não reconhecem o valor dos bens naturais, particularmente em termos de turismo. Ainda são fracas as abordagens de gestão de resíduos no país e no seu estado atual não são capazes de absorver qualquer demanda adicional que possa surgir devido à expansão do turismo. Alargar as capacidades existentes de transporte das comunidades e desenvolver o turismo de forma descontrolada pode resultar em praias e oceanos poluídos e na degradação do ambiente puro de Timor-Leste.

INFRAESTRUTURA

Infraestrutura de Transportes Aéreos

Há atualmente quatro companhias aéreas que servem Timor-Leste de forma regular entre Bali, Singapura e Darwin. Os coeficientes de ocupação atuais, que

não permitem que as companhias aéreas operem em níveis lucrativos, indicam que a capacidade existente é suficiente para fazer face à atual procura. Devido a limitações no comprimento da pista e do equipamento de aterragem, a infraestrutura aeroportuária permite que aviões semelhantes a Airbus A320 aterrem em pesos restritos e apenas durante o dia. Devido aos atuais coeficientes de ocupação, este não é um grande desafio para o crescimento neste momento. O Governo tem como preocupação imediata a criação de condições para que a frota existente de aviões que aterram no Aeroporto Internacional Presidente Nicolau Lobato opere em plena capacidade e para que o terminal do aeroporto existente seja modernizado para proporcionar aos passageiros que chegam e partem uma experiência de melhor qualidade.

Infraestrutura Terrestre e Portuária

Infraestrutura Rodoviária:

Nos últimos anos, o Banco Asiático de Desenvolvimento e outros parceiros de desenvolvimento, juntamente com o GTL, melhoraram significativamente a qualidade e quantidade de estradas. Muitos destinos turísticos são agora acessíveis por carro e transporte público particular. Um fator inibidor para os turistas que usam o transporte público é a falta de um terminal adequado e informação sobre horários e rotas acessível e de fácil compreensão.

Infraestrutura Portuária:

O Governo reconhece que há um aumento notável de escalas de cruzeiros em Dili e que ainda faltam instalações básicas para assegurar o conforto e

a segurança dos passageiros e para permitir a maximização do rendimento pelas empresas e pelos residentes. Embora exista um plano de longo prazo para mover as instalações portuárias de Dili central, a curto prazo as simples comodidades de porto, tais como casas de banho públicas e melhor disseminação de informações, devem ser considerados a fim de melhorar a experiência do visitante. Há também um reconhecimento de que o acesso a destinos turísticos importantes, como Atauro, é limitado e inconsistente e que há margem para melhorar a regularidade e a qualidade destes serviços de ferry.

Infraestrutura de Serviços aos Turistas

Com base na procura turística atual, Timor-Leste tem suprimento suficiente de quartos de hotel em Dili e principais destinos turísticos. No entanto, o Governo está ciente de que esta situação pode mudar à medida que o número de visitantes no país aumenta, como previsto por esta Política Nacional de Turismo, e que pode vir a ser necessário investimento adicional em hotéis. O Governo reconhece que há uma falta de variedade de atividades para os visitantes se envolverem e este é um desafio na promoção de visitas ao país. Há um espaço significativo para que os empreendedores locais desenvolvam produtos turísticos adicionais para atrair a necessidade de entretenimento e atividades por parte dos turistas. Aceder e visitar regiões mais remotas do país ainda é um desafio e há uma grande oportunidade para as comunidades locais desenvolverem produtos e serviços turísticos baseados em abordagens de ecoturismo.





RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS

Recursos Naturais

Até à data, nenhum dos recursos naturais notáveis de Timor-Leste foi ainda reconhecido pela UNESCO. As áreas marinhas protegidas estão em estágio inicial de desenvolvimento e oferecem um âmbito significativo para aumentar o apelo turístico do país. Embora haja oportunidade reconhecida para o desenvolvimento de trilhos para caminhadas de vários dias nas terras altas do país, isso permanece subdesenvolvido. O Governo está ciente que os recursos naturais de Timor-Leste são únicos e representam um recurso ainda por explorar. Há muito pouco em termos do desenvolvimento de um turismo baseado na comunidade, embora exista um potencial significativo no país. Os recursos naturais do país constituem um ponto forte de venda e estão subutilizados. Um exemplo é o café, que é reconhecido internacionalmente e tem potencial considerável para o desenvolvimento como uma atração turística natural.

Recursos Culturais e Viagens de Negócios

Timor-Leste goza de uma rica história tanto das suas raízes culturais como da história colonial portuguesa. A luta do país pela independência da Indonésia também é notável e bem reconhecida internacionalmente. O Governo sabe que esses recursos singulares têm potencial para um maior desenvolvimento e que o que falta, em muitos casos, é o contar das histórias de forma precisa e atraente, que traga vida a esta história única para o benefício dos visitantes internacionais. Há um acesso limitado à cultura timorense e características como a casa sagrada *Uma Lulik* e demonstrações de dança, que não são bem publicitadas nem disponíveis, devido à falta de informações e acesso, como uma experiência para o visitante. Apesar das viagens de negócios serem um foco emergente do Governo, as atividades oferecidas, além da sala de reuniões para os delegados participarem, são limitadas.



DEFINIR O CAMINHO PARA O TURISMO DE TIMOR-LESTE

A Política Nacional de Turismo constitui um compromisso do Governo de Timor-Leste no sentido do desenvolvimento de um setor turístico unificado e holístico, com ênfase na sustentabilidade, comunidade, qualidade e competitividade das empresas. A política é o primeiro passo de um longo processo participativo de criação de um ambiente necessário para um setor do turismo, que terá de ser inclusivo, viável e benéfico para todos os timorenses.



A Política Nacional de Turismo constitui um compromisso do Governo de Timor-Leste no sentido do desenvolvimento de um setor turístico unificado e holístico, com ênfase na sustentabilidade, comunidade, qualidade e competitividade das empresas. A política é o primeiro passo de um longo processo participativo de criação de um ambiente necessário para um setor do turismo, que terá de ser inclusivo, viável e benéfico para todos os timorenses.

A visão para o turismo é que, até 2030, tenhamos um setor turístico vibrante e atrativo, que contribui significativamente para o emprego em todo o país; seja económica, social e ambientalmente sustentável; ajude a promover uma imagem positiva de Timor-Leste no estrangeiro; e seja uma indústria onde as pessoas desejam trabalhar.

Existe um amplo consenso quanto ao facto de o turismo em Timor-Leste dever ser pequeno, gradual e sustentável no seu desenvolvimento e incentivar a apropriação local através de fortes ligações entre sectores e ao longo de toda a cadeia de oferta turística.

Os principais objetivos mínimos desta Política Nacional de Turismo são que, até 2030:

- A receita de turismo do exterior, excluindo as receitas das operadoras (tarifas aéreas e taxas de *ferry*), seja de \$150 milhões de dólares por ano (aos preços de 2016, ou seja, preços ajustados em função da inflação entre agora e 2030).
- O emprego no turismo aumente para 15,000
- (atualmente situa-se em cerca de 4,300¹⁸).
- 200.000 viajantes internacionais terão chegado a Timor-Leste anualmente, com quatro dias de estadia, em média.

Para atingir estas metas, foram identificadas várias prioridades políticas, que irão ajudar na organização dos esforços do Governo, da indústria do turismo, dos parceiros de desenvolvimento e da comunidade em geral. Há cinco elementos-chave, que, em conjunto, oferecem uma visão nacional e uma orientação para o turismo, nomeadamente:

- Um sentido de **prioridade** reconhecido e entendido por todos no desenvolvimento do turismo como sendo instrumental para o desenvolvimento económico e social nacional.
- Um compromisso para com uma **prosperidade** acrescida, particularmente para os jovens timorenses e para as comunidades locais, que terão emprego remunerado no setor do turismo como prestadores de serviços e empresários.
- Um espírito de gestão centrado na **proteção** dos recursos naturais e culturais do país e em assegurar uma experiência segura ao visitante.
- Um compromisso de **parceria** em que todos os interessados tenham uma voz e partilhem responsabilidades na forma como o turismo é desenvolvido e implementado a nível nacional e local.

18 Estimativas com base no 2014 Business Activities Survey (Inquérito às Atividades Empresariais de 2014), realizado pela Direção Geral de Estatísticas Nacionais.





- Um reconhecimento de que as **pessoas** estão no centro do turismo e como tal deve-lhes ser inculcido conhecimento adequado, competências e atitude.

Esta Política Nacional de Turismo considera a multiplicidade de desafios que Timor-Leste enfrenta no desenvolvimento de um setor turístico competitivo a nível internacional e fornece princípios orientadores para alcançar o sucesso. Representa um objetivo a longo prazo a que o Povo de Timor-Leste aspira e transcende qualquer mudança na liderança do Governo. Respeita a realidade de que a política é mais significativa quando é estabelecida por escrito com o compromisso inabalável das partes interessadas.

Existirão estratégias de apoio e planos de ação adequados para prestar apoio a esta política que deve ter em consideração e deve ser sensível a fatores externos, sejam eles nacionais ou internacionais. Estes fatores devem ser organizados de forma consultiva, num ciclo de planificação regular pelos Ministérios e departamentos governamentais relevantes. Haverá um quadro para a implementação que aborda o nível do diálogo político e o nível técnico-operacional.

PRIORIDADE

Para a Governo, a prioridade representa tanto a razão para esta Política Nacional de Turismo de Timor-Leste como a meta para incentivar o Povo Timorense a abraçar, decididamente, o turismo como um elemento central do futuro do país.

Em primeiro lugar, esta Política Nacional de Turismo serve como um apelo à ação do Governo e de todos os parceiros do setor no sentido de reconhecerem a centralidade do turismo para o desenvolvimento da economia de Timor-Leste nas próximas décadas. A mensagem é que o turismo é importante e Governo pretende trabalhar para o sucesso coletivo.

Como um dos países mais jovens do mundo, Timor-Leste é dotado de uma mistura única de património cultural e ambientes cristalinos. Timor-Leste tem uma oportunidade excepcional para desenvolver um sector turístico distinto, respeitador do ambiente, rentável para as comunidades e agradável aos visitantes internacionais. Isto deve ser feito de uma forma “pequena, gradual e sustentável”, de acordo com a capacidade de transporte e as metas de desenvolvimento do país.

Este momento representa tanto uma oportunidade como uma ameaça. É uma ocasião para Timor-Leste se posicionar como um destino desejável, com uma oferta turística única que pode contribuir significativamente para o desenvolvimento económico e a redução da pobreza. Também constitui motivo de preocupação, pois o delicado tecido social e cultural do país é vulnerável a decisões negligentes que terão provavelmente impacto negativo e diminuirão rapidamente o seu potencial de atração turística.

Os vizinhos e concorrentes de Timor-Leste na região da Ásia e do Pacífico fornecem numerosos exemplos de desenvolvimento que exemplificam tanto os benefícios como os riscos do turismo. Enquanto a ilha de Bali goza de uma economia robusta centrada na indústria do lazer, também sofreu impactos prejudiciais ao seu equilíbrio cultural, ambiental e social. Evidências da Tailândia e Vietnã também demonstram que há um custo significativo associado ao desenvolvimento do turismo ao acaso, orientado para satisfazer mercados de turismo de massa.

Esta Política Nacional de Turismo recomenda a criação de uma indústria do turismo inclusiva que seja ambiental e economicamente sustentável e que promova, valorize, reconheça e proteja a cultura, o ambiente e o património únicos de Timor-Leste. Pretende que o turismo seja um motor do crescimento económico do país, um porta-estandarte do orgulho nacional e a essência de uma marca de país reconhecida internacionalmente, que aumenta a consciência de Timor-Leste como um destino de viagem internacional.

A concretização desta aspiração exigirá a harmonização de todas as partes interessadas no sector do turismo, tanto públicas como privadas, bem como da sociedade civil, que devem reagrupar a visão de turismo definida na presente Política Nacional de Turismo.

Esta Política Nacional de Turismo expressa um compromisso do Governo de que todos os Ministérios, departamentos, agências e instituições relacionados trabalharão em colaboração e investirão em infra-estrutura e execução de políticas, legislação e regulamentos que respeitem e protejam a cultura e o ambiente únicos do país.

O setor privado deve se esforçar para prestar padrões de qualidade e serviço internacionalmente

reconhecidos através de uma gama diversificada de produtos turísticos atrativos para uma ampla gama de visitantes de todo o mundo.

A força de trabalho deve ser educada e treinada segundo padrões de qualidade internacionalmente acreditados, e deve haver investimento contínuo no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias.

O Povo Timorense e os parceiros da sociedade civil devem dispor de capacidade para participar plenamente na economia do turismo e abraçar um papel de supervisão.

Cabe ao Governo:

- Reconhecer o papel fundamental do turismo no tecido económico e social de Timor-Leste e fazer com que este seja adotado por todos os Ministérios e instituições públicas.
- Assegurar dotações orçamentais necessárias para colocar o turismo na vanguarda da agenda de desenvolvimento económico nacional.
- Iniciar uma campanha interna de *marketing* que comunique a prioridade do turismo a todos os Ministérios, unidades orgânicas, agências e instituições.
- Orquestrar, através de ações de sensibilização a realizar por importantes figuras públicas, um processo de comunicação, pelo qual o Povo de Timor-Leste irá compreender melhor o seu papel como anfitriões do turismo e abraçar a aspiração nacional de um "turismo para todos e todos pelo turismo."
- Preparar e atualizar regularmente uma estratégia no setor do turismo e planos de ação correspondentes, compatíveis e coerentes com esta política.
- Criar confiança no setor privado para investir em produtos e serviços de alto padrão internacional e amplamente atraentes para os mercados de visitantes potenciais.
- Incentivar o desenvolvimento do turismo que respeite o património natural e cultural do país, adotando a atitude distinta de ser "pequeno, gradual e sustentável".



- Continuar a melhorar o ambiente empresarial para permitir uma maior participação do sector privado nos planos de desenvolvimento turístico.

Cabe ao Setor Privado:

- Comprometer-se a colocar o turismo no centro do desenvolvimento económico nacional através do engajamento e apoio a iniciativas governamentais.
- Compartilhar amplamente esta Política Nacional de Turismo com os parceiros, trabalhadores e redes de negócios.
- Comprometer-se a partilhar, quando apropriado, o financiamento e recursos recomendados pelo Governo para o desenvolvimento do turismo e para o marketing de destino.
- Apoiar e promover a campanha de marketing interno proposta para seus trabalhadores, funcionários e comunidades de investidores e atuar como defensores e promotores da mudança no sentido do reforço da confiança empresarial.
- Contribuir para o desenvolvimento, implementação e atualização de estratégias e planos de ação de turismo como participantes ativos.

Cabe à Sociedade Civil:

- Reconhecer o papel crítico do turismo no tecido social e económico de Timor-Leste e apoiar o seu desenvolvimento através de instituições, organizações, cooperativas e atividades da sociedade civil.
- Partilhar amplamente esta Política Nacional de Turismo com parceiros e redes comunitárias.
- Participar no desenvolvimento e incentivo de estratégias e planos de ação para o desenvolvimento do turismo.
- Apoiar uma maior sensibilização do turismo para o Povo de Timor-Leste, particularmente nas comunidades rurais, por todos os canais de comunicação disponíveis.

PROSPERIDADE

Para o Governo, a prosperidade, no contexto desta Política Nacional de Turismo, é um estado de florescimento, bem-aventurança, êxito e sucessos, que acompanha a saúde, a riqueza e a felicidade do Povo Timorense, como resultado direto de uma economia de turismo que seja robusta.

Os cinco pilares identificados como a locomotiva da economia são o petróleo e gás, a agricultura, as pescas, o turismo, e a indústria ligeira. O Governo reconhece que as reservas de petróleo do país se esgotam, pelo que é fundamental recorrer a outros setores económicos, para garantir a estabilidade fiscal a médio e longo prazos.

O turismo representa uma oportunidade significativa para estimular a economia de Timor-Leste através do acesso a divisas estrangeiras, do investimento, da criação de emprego e das ligações do setor. Também pode garantir a partilha de benefícios com as áreas rurais do país, onde as pessoas sofrem com a prevalência da pobreza e com a falta de oportunidades.

Colocar o turismo no centro da economia de Timor-Leste implica vários desafios. Em relação a outros destinos turísticos da Ásia e do Pacífico, o país ainda não oferece uma boa relação qualidade/preço aos turistas, em grande parte devido à sua economia se basear no dólar americano. Uma grande parte dos produtos consumidos na economia do turismo é importada, resultando em grandes perdas a nível económico. Além disso, as atividades de turismo atuais estão concentradas na capital Díli, dando lugar a baixos níveis de participação por parte dos 1,2 milhões de habitantes do país.

Para corrigir estes desafios, o Governo promoverá um esforço concertado para melhorar economias de escala; desenvolver ligações com o setor da agricultura; das pescas e outros setores da economia e incentivar uma maior dispersão do turismo para as comunidades fora de Díli.

Do ponto de vista da oferta turística, há uma importante margem de melhoria para garantir que toda a cadeia de fornecimento de turismo possa fornecer alimentos, artesanato e outros produtos e serviços locais de quantidade e qualidade suficientes. Ao substituir importações, o país será capaz de

reduzir o alto nível de utilização de divisas atualmente experimentado na economia de turismo de Timor-Leste. Para que isso ocorra, são necessárias melhorias no ambiente de negócios para permitir ao setor privado investir e operar pequenas e médias empresas rentáveis. Existe também o potencial de desenvolver opções de alojamento em família e em comunidades que as permitam participar directamente no sector do turismo e fazer com que uma maior percentagem de receitas seja mantida em Timor-Leste e, em particular, nas comunidades rurais.

Algumas iniciativas já estão a ajudar os produtores rurais e os pescadores a aceder a mercados formais e o Governo está agora empenhado em priorizar as condições de bom funcionamento de uma economia de mercado para facilitar o crescimento da agricultura e das pescas. Isto resulta num aumento da produtividade e do rendimento do agregado familiar. Interligar a produção de alimentos com o setor do turismo é uma progressão natural, uma vez que as empresas dependem grandemente de alimentos que cumpram as normas de higiene, produzidos de forma sustentável e fornecidos de forma consistente.

Embora o Governo de Timor-Leste tenha lançado várias iniciativas para melhorar o clima de investimento, incluindo o estabelecimento de um comércio aberto e um ambiente de investimento, a liberalização do mercado das telecomunicações e a simplificação do processo de registo de empresas, o Governo reconhece que é necessário fazer mais para estabelecer um ambiente propício aos negócios, mais transparente e menos arriscado.

Em relação à procura internacional de produtos e serviços timorenses, o turismo pode desempenhar um papel central na promoção de Timor-Leste como um país que se sente “orgulhoso e está pronto para fazer negócio”. Através de uma forte marca nacional, que comunica autenticidade e singularidade, as principais associações económicas e empresariais e as interligações podem ser desenvolvidas através dos cinco pilares do crescimento. Uma marca nacional exige um esforço nacional para identificar os pontos fortes e as oportunidades do país, juntamente com as suas vantagens competitivas. Requer também um esforço concentrado para explorar o valor emocional das pessoas que tenham visitado Timor-Leste. A marca nacional pode ser comunicada aos turistas



e aos habitantes para criar uma nova narrativa para Timor-Leste, uma marca que reflita a natureza única e autêntica do país.

A imagem interna e externa do país será mais do que um logótipo. Será uma mensagem que comunica a competitividade internacional de toda a economia, ao mesmo tempo que protege e valoriza a sociedade, incluindo os recursos naturais, o ambiente, o património cultural, os valores sociais e as comunidades. A marca de Timor-Leste não deve ser tratada como uma única campanha de *marketing*. Deve haver uma continuidade e uma história por detrás dessa campanha. Implementar a cultura, história, produtos e serviços nas ofertas turísticas irá reforçar a identidade única do país, ao mesmo tempo que se regista a crescente comercialização dos seus recursos.

Cabe ao Governo:

- Estabelecer uma marca do país para apresentar uma narrativa de Timor-Leste como país com lugares, pessoas, produtos e serviços únicos dentro de um mercado globalmente competitivo.
- Conduzir atividades de marketing de destino para aumentar a consciência regional e internacional sobre Timor-Leste, particularmente através de canais de mídia social.
- Acompanhar as tendências para garantir a atratividade regional de preços e melhorar a relação qualidade/preço.
- Assegurar um desenvolvimento turístico de base comunitário para promover a partilha de benefícios, particularmente para além de Díli.
- Identificar e explorar oportunidades de convergência entre o turismo e outros sectores económicos.
- Assegurar a recolha exacta de estatísticas para apoiar a tomada de decisões baseadas em evidências, através do desenvolvimento de um “Observatório do Turismo”, em parceria com instituições académicas nacionais.
- Apoiar a inovação e a melhoria contínua da competitividade e sustentabilidade da oferta turística, de forma a responder com maior eficácia às necessidades dos futuros visitantes.
- Estabelecer um mecanismo de acesso

ao financiamento para a promoção do empreendedorismo timorense e o desenvolvimento de empresas locais, casas de família e outras empresas ligadas ao turismo.

Cabe ao Setor Privado:

- Apoiar e promover a marca-país de Timor-Leste através de empreendimentos comerciais.
- Obter tendências do mercado e dados turísticos precisos para fornecer ao Governo central de modo a apoiar processos de decisão estratégica.
- Apoiar o empreendedorismo comunitário e cooperativas através de financiamento ou benefícios em espécie, que apoiem e melhorem a experiência turística.
- Assegurar que todos os serviços de apoio ao turismo sejam prestados de forma coordenada para otimizar a experiência do turista.
- Comprometer-se a desenvolver produtos inovadores e esforçar-se para melhorar continuamente a qualidade e os padrões de serviço a nível dos padrões internacionais.

Cabe à Sociedade Civil:

- Incentivar uma ampla participação na economia do turismo através de redes de base.
- Apoiar o espírito empresarial em colaboração com os parceiros internacionais de desenvolvimento e o sector privado.
- Assegurar atividades turísticas de base comunitária para garantir uma ampla partilha dos benefícios do setor com as comunidades rurais, apoiando particularmente as cooperativas rurais.
- Identificar e explorar oportunidades de convergência entre os sectores do turismo e agricultura.

PROTEÇÃO

Para o Governo, a proteção, no contexto desta Política Nacional de Turismo, considera a conservação, preservação e salvaguarda do ambiente natural e do património cultural de Timor-Leste. Procura igualmente assegurar o bem-estar dos visitantes internacionais.

O ambiente cristalino de Timor-Leste apresenta oportunidades excepcionais para o desenvolvimento do turismo especializado no país, em particular o ecoturismo e as actividades comunitárias, o que foi salientado no recente relatório preparado pela Fundação ST-EP da Organização Mundial do Turismo. O estado ainda inicial de desenvolvimento do país é um ponto de venda único e a ausência de desenvolvimento intensivo do turismo significa que os problemas ambientais ligados ao turismo ainda não são evidentes. A protecção do património natural e construído de Timor-Leste, de uma forma sustentável a partir de uma perspectiva ambiental, económica e social é essencial para o sucesso futuro da indústria turística do país.

Deve-se considerar seriamente o potencial do ecoturismo de base comunitária como uma abordagem básica de desenvolvimento do turismo que maximize o benefício económico e minimize os impactos negativos. Este modelo permitirá que Timor-Leste ofereça um produto distinto ao dos seus concorrentes regionais, muitos dos quais abraçaram uma abordagem de turismo de massa e não um tipo de desenvolvimento de sector pequeno, gradual e sustentável. Também oferece ao povo timorense um incentivo financeiro para proteger a biodiversidade dos seus ecossistemas.

As paisagens e as impressionantes vistas sobre o mar, ainda por explorar, representam uma oportunidade para Timor-Leste se posicionar como um país limpo e verde. O desenvolvimento de infraestruturas públicas





e atividades de construção privada deve ser levado a cabo, na medida do possível, com consideração para com a paisagem natural e para com o valor do património edificado. A gestão eficaz e equilibrada do património natural e edificado é essencial para o crescimento de um turismo que é económica e ambientalmente sustentável.

A recente descoberta de espécies marinhas raras deve ser cuidadosamente considerada e, quando possível, as áreas marinhas e outras áreas protegidas, devem ser estabelecidas, regulamentadas e controladas. Estes tesouros nacionais têm potencial para serem reconhecidas Património Mundial da UNESCO, o que poderia chamar a atenção internacional para o país e apoiar o desenvolvimento da indústria do mergulho recreativo, por exemplo

As zonas montanhosas de Timor-Leste também apresentam oportunidades para o turismo ecológico na forma de pedestrianismo e outras formas de turismo de aventura alternativas. Existe uma margem considerável para apoiar este tipo de desenvolvimento turístico e para envolver as comunidades locais. No entanto, o sucesso nesta área depende da boa administração e da conservação, de modo a assegurar

que o turismo não seja a causa da destruição desses bens preciosos.

A rica herança colonial do país é também um elemento importante do desenvolvimento turístico e serão necessários esforços concertados para assegurar que estes tesouros sejam preservados e que seja prestada uma interpretação exata, para permitir que os visitantes os possam apreciar. Igualmente importante é a herança cultural local, que os visitantes deverão poder aceder através das artes performativas.

As comunidades locais são parte integrante da preservação natural e cultural e devem ser encorajadas a respeitar o valor de seus ativos e compreender a importância do desenvolvimento do turismo. As comunidades devem também compreender as vulnerabilidades do turismo e ser apoiadas para mitigar os impactos negativos que possam ocorrer para as pessoas, particularmente as mulheres e crianças, tanto coletiva como individualmente.

Igualmente crítico para o desenvolvimento do turismo com sucesso é a tomada de medidas suficientes para assegurar o bem-estar dos visitantes internacionais durante a sua estadia em Timor-Leste. A segurança dos visitantes é uma ação prioritária no quadro da

Política Nacional de Turismo, que reconhece que as mulheres turistas podem, eventualmente, enfrentar situações de risco significativo, o que leva o Governo a tomar medidas adicionais para proteger a segurança desses visitantes.

O Governo reconhece que a segurança pública ainda é identificada como um desafio no país e que as percepções internacionais de Timor-Leste permanecem frágeis, com muitos visitantes em potencial relacionando o país com a guerra e a instabilidade. Há também consciência, entre os mercados internacionais, de uma alta incidência de lesões e mortes de crocodilos, particularmente ao longo das áreas costeiras, o que constitui um importante impedimento para os turistas de lazer. Essas imagens negativas precisam ser transformadas em imagens positivas, tais como praias de águas cristalinas, cultura rica e ainda não influenciada, pessoas calorosas e um ambiente seguro e turístico, onde os visitantes são protegidos de perigos potenciais durante a sua estada em Timor-Leste. Portanto, é importante que as autoridades possam estabelecer mecanismos de prevenção e resposta a tais incidentes e garantir o mais alto nível de dever de cuidado.

Isto exige que sejam tomadas medidas para evitar que ocorram acidentes e que os intervenientes de emergência sejam facilmente acessíveis e treinados para tomarem medidas eficazes e eficientes se e quando os turistas forem eventualmente colocados em perigo.

As ações preventivas também devem ser consideradas incentivando boas práticas nas operações comerciais, particularmente entre restaurantes, hotéis e atrações, onde padrões mínimos de higiene e segurança alimentar devem ser atendidos.

Cabe ao Governo:

- Assegurar a conservação e a preservação do meio ambiente natural e, sempre que possível, criar áreas marinhas protegidas.
- Colocar o turismo sustentável de base comunitária na vanguarda da oferta turística.
- Posicionar as artes e cultura timorenses como uma atração turística distinta.
- Garantir a segurança dos visitantes internacionais,

em especial das mulheres, através de medidas coordenadas entre as instituições responsáveis pela segurança pública.

- Apoiar a mitigação de riscos através da divulgação de normas mínimas de segurança operacional e higiene para os hotéis, restaurantes e outras atrações turísticas.
- Programar respostas a uma variedade de situações de emergência relacionadas ao turismo.
- Estabelecer um código de conduta com diretrizes sobre o que deve fazer e o que não deve fazer, para evitar que os visitantes internacionais possam ter comportamentos antiéticos para com as pessoas e o meio ambiente.

Cabe ao Setor Privado:

- Comprometer-se com a conservação e preservação do meio ambiente natural e assegurar que os novos empreendimentos, bem como os já existentes, minimizem o impacto negativo e assegurem que todo o empreendimento seja concebido e utilizado de forma ambientalmente sustentável.
- Quando adequado, colocar as artes e cultura timorenses na base da oferta turística.
- Comprometer-se com um investimento contínuo no desenvolvimento dos trabalhadores para garantir que todos os serviços turísticos estejam a funcionar dentro das mais exigentes condições de segurança e higiene alimentar.
- Impor que os projetos de desenvolvimento do turismo em grande escala contenham medidas de responsabilidade social que contribuam para o benefício económico, ambiental e social.
- Divulgar o código de conduta e as diretrizes sobre o que deve fazer e o que não deve fazer, e incentivar o comportamento ético dos turistas.

Cabe à Sociedade Civil:

- Apoiar a educação e formação locais sobre desenvolvimento sustentável, conscientização ambiental e conservação.
- Celebrar e incentivar o orgulho nacional na cultura e nas artes de Timor-Leste ao nível da comunidade.



- Melhorar a qualidade do encontro hóspede-convidado através da educação e sensibilização para garantir uma abordagem equitativa e equilibrada para o desenvolvimento do turismo.
- Assegurar-se de que os visitantes respeitem o código de conduta e as diretrizes sobre o que deve fazer e não deve fazer nas comunidades.

PARCERIAS

Para o Governo, as parcerias permitem às partes interessadas aumentar a probabilidade de alcançar a sua missão e ampliar o seu alcance. Esta Política Nacional de Turismo reconhece a complexidade do ecossistema do turismo e apela à mobilização de um amplo apoio do Governo, da indústria e do povo Timorense para que o turismo possa ser eficaz e bem-sucedido.

Há diferentes papéis e responsabilidades para os intervenientes dos sectores público e privado nas várias fases do ciclo de desenvolvimento do turismo e, tendo em conta as fases iniciais do desenvolvimento do turismo em Timor-Leste, é crucial que a Governo desempenhe um papel de liderança. O Governo está empenhado em desenvolver o turismo como um

motor da sua economia, pelo que é essencial que seja estabelecido um quadro adequado para o seu desenvolvimento.

Existem muitos exemplos de boas práticas na região da ASEAN, onde vários países obtiveram êxito notável na construção de parcerias através do turismo. Em todos os casos, existem mecanismos e plataformas para assegurar um equilíbrio saudável entre as funções políticas e executivas. O Governo aceita que a Política Nacional de Turismo seja liderada por um forte departamento ministerial responsável pelo setor do turismo com capacidade de influenciar o diálogo e a ação em todos os ministérios, departamentos, agências e instituições do Governo. Uma Estratégia de Apoio e um Plano de Ação também são críticos e os atores não-governamentais devem ser plenamente envolvidos no seu desenvolvimento, de forma a assegurar relevância e profissionalismo orientados para resultados concretos.

O sector público de Timor-Leste tem um papel-chave na triagem da miríade de intervenientes, facilitando melhorias de qualidade e comercializando o destino. Ao mesmo tempo, a responsabilidade do setor privado é oferecer uma variedade de produtos turísticos

atraentes e consistentes e apoiar as ações do Governo.

Como o turismo está atualmente numa fase inicial de desenvolvimento, o Governo estimulará o crescimento e o compromisso com o setor através de investimentos, incentivos e iniciativas consistentes, dinâmicos e consideráveis. Isto é evidente em outros destinos onde os estágios iniciais do desenvolvimento e do investimento do turismo são impulsionados pelo setor público e à medida que a indústria amadurece, o setor privado assume um papel crescente na comercialização e entrega de produtos e serviços turísticos de qualidade.

À luz de suas ambições para o desenvolvimento do turismo, o Governo adotará alguns modelos institucionais e abordagens de boas práticas estabelecidas por países com posição semelhante no desenvolvimento de suas respectivas economias de turismo. O Governo fará a revisão dos seus modelos institucionais actuais e estabelecerá uma abordagem que respeite os princípios fundamentais, incluindo: trabalhar em parceria com o sector privado; recursos financeiros e humanos necessários; e assegurar a eficiência e eficácia na implementação.

O Governo observa que as boas práticas globais incluem papéis e responsabilidades diferentes para as partes intervenientes no sector do turismo, desde estruturas puramente do sector público nos Ministérios até parcerias públicas semi-autónomas e organizações de gestão de destinos locais. O modelo de implementação mais adequado será identificado e implementado para assegurar o maior impacto positivo no desenvolvimento do turismo em Timor-Leste.

O Governo reconhece que qualquer nova estrutura organizacional deve permitir flexibilidade na estrutura e ser capaz de responder às circunstâncias em mudança do turismo em Timor-Leste. A estrutura organizacional será determinada com base nas respectivas funções do Governo e do sector privado na gestão do desenvolvimento do turismo em Timor-Leste.

Cabe ao Governo:

- Assegurar um mecanismo de cooperação interministerial e interdepartamental para o desenvolvimento do turismo em Timor-Leste.
- Realizar uma revisão dos modelos e abordagens institucionais atuais e implementar os resultados deste exercício no médio prazo.
- Estabelecer organizações de gestão de destinos a nível local para apoiar o desenvolvimento do turismo a nível local em parceria com o sector privado e as redes comunitárias relevantes.
- Colaborar com o setor privado nas atividades de marketing de destino.
- Explorar ativamente oportunidades de parceria com o setor privado na gestão e operação de ativos públicos.
- Encorajar uma maior participação das cooperativas no setor do turismo.
- Incentivar o compartilhamento de informações e análises entre o Governo, o setor privado, as instituições académicas e a sociedade civil para ajudar todas as partes interessadas a fazer o melhor uso dos escassos recursos.

Cabe ao Setor privado

- Apoiar o Governo e contribuir activamente para o desenvolvimento de estratégias e implementação de planos de acção.
- Participar em atividades de marketing de destino em parceria com o departamento governamental responsável pelos setores do turismo, artes e cultura.
- Apoiar e participar ativamente as organizações de gestão de destinos para incentivar o desenvolvimento da comunidade local.
- Estabelecer parcerias com o Governo para explorar oportunidades na gestão e operação de ativos públicos.

Cabe à Sociedade Civil:

- Apoiar e participar activamente no desenvolvimento e implementação da estratégia de turismo.
- Apoiar e participar activamente nas organizações de gestão de destinos para incentivar o desenvolvimento das comunidades locais.
- Participar em atividades de marketing de destino.
- Estabelecer parceria com o setor privado, incluindo as cooperativas, no desenvolvimento de atrações turísticas de base comunitária.



PESSOAS

Para o Governo, as pessoas referem-se à capacidade da mão-de-obra timorense para garantir experiências de qualidade para todos os turistas em Timor-Leste. A interação entre os turistas e os que trabalham na indústria é importante para a criação de uma imagem positiva de Timor-Leste, fazer crescer o empreendedorismo local, incentivar a administração e atrair o investimento estrangeiro no turismo.

Considerando que todos em Timor-Leste são um ponto potencial de contacto para interação entre os anfitriões e os visitantes, e que a economia digital permite aos turistas transmitir opiniões a milhares de potenciais visitantes através das redes sociais, é imperativo que todos os Timorenses se considerem Embaixadores do Turismo. A importância do serviço personalizado no turismo torna as pessoas o fator número um de produção para o setor. Devido ao fato de que o cliente turista está diretamente em contato com o pessoal de linha e a qualidade de um produto é refletida, em grande parte, na capacidade do pessoal de atender às expectativas do cliente, o Governo reconhece que há, de facto, uma pequena margem de erro quando se trata de pessoas.

O planeamento para o desenvolvimento do capital humano exigirá que o Governo, através dos respectivos ministérios, departamentos, agências e instituições, considere a posição competitiva ocupada por Timor-Leste na ASEAN e na Ásia Pacífico e inicie políticas com planos de acção acordados, para apoiar uma maior competitividade de destino, o que, por sua vez, exige foco em atingir um serviço nacional de qualidade através das pessoas.

À medida que o desenvolvimento do turismo em Timor-Leste se torna mais personalizado, o Governo reconhece a necessidade de desenvolver novas competências essenciais, tais como habilidades interpessoais e domínio de línguas e tecnologias. Esses atributos terão grande procura pela indústria do turismo, a todos os níveis operacionais e de gestão. A importância de compreender estas exigências de qualificações não pode ser subestimada e isto requer a criação de uma abordagem nova e coerente para o desenvolvimento de currículos nacionais de educação e formação, juntamente com um sólido sistema de acreditação.

O turismo em Timor-Leste é muitas vezes desconhecido ou amplamente mal compreendido e o Governo deverá introduzir cursos de curta duração

no Ensino Secundário para gerar interesse no sector entre os jovens. As mulheres serão encorajadas a trabalhar no sector, uma vez que já constituem a maioria da força de trabalho do turismo e podem garantir oportunidades de geração de rendimento e empreendedorismo, ao mesmo tempo que equilibram os seus papéis familiares tradicionais. No entanto, há um longo caminho a percorrer em Timor-Leste antes que as mulheres acedam aos níveis mais elevados de emprego e gestão dentro da indústria do turismo e este será um objectivo do Governo a médio prazo.

Tendo em vista o objectivo de criar um turismo de base comunitária, que seja sustentável e rentável a nível local, Governo disponibilizará mais oportunidades de acesso à formação em empreendedorismo de qualidade para facilitar o crescimento da economia empresarial timorense.

Cabe ao Governo:

- Programar o desenvolvimento do capital humano com base numa apreciação nacional inicial da oferta de educação e formação, tendo como referência as normas e padrões da ASEAN e as necessidades do mercado de trabalho.
- Apoiar a educação, a formação e o desenvolvimento de carreiras a fim de maximizar a capacidade da indústria de satisfazer as necessidades dos turistas e permitir que os trabalhadores do sector desenvolvam as suas potencialidades.
- Incentivar o setor privado a ter um papel-chave de influência na concepção de programas de educação, formação e desenvolvimento de habilidades para a indústria do turismo em colaboração com os departamentos governamentais responsáveis pela política de formação profissional e pela educação.
- Apoiar o estabelecimento de cursos especiais no nível do Ensino Secundário para aumentar a consciência da indústria do turismo na sociedade civil.
- Promover o financiamento ao apoio ao empreendedorismo local, através da oferta de cursos amplamente acessíveis de introdução a negócios e de línguas.

Cabe ao Setor Privado:

- Contribuir activamente para o investimento, tanto em curso como de forma contínua, na área do desenvolvimento do capital humano através da educação e formação.
- Comprometer-se com o recrutamento e financiamento do desenvolvimento de carreiras dos trabalhadores através do desenvolvimento profissional contínuo.
- Comprometer-se a apoiar os departamentos governamentais responsáveis pelos setores da formação profissional e da educação na concepção e desenvolvimento de programas relevantes de educação e formação de competências para a indústria do turismo.
- Orientar gestores de direção e intermédios no sentido de agirem como mentores de empreendedores locais, de forma a incentivar novos empreendimentos baseados na comunidade.

Cabe à Sociedade Civil:

- Assegurar a inclusão social e a igualdade e equidade de género na economia do turismo.
- Apoiar vias de acesso a actividades turísticas por parte de grupos desfavorecidos a nível local.
- Disponibilizar oportunidades de formação informal em línguas e em outras habilidades básicas para o turismo.
- Colaborar com o Governo e o setor privado no desenvolvimento e oferta de programas de formação relevantes a nível da comunidade local.

CONCLUSÃO

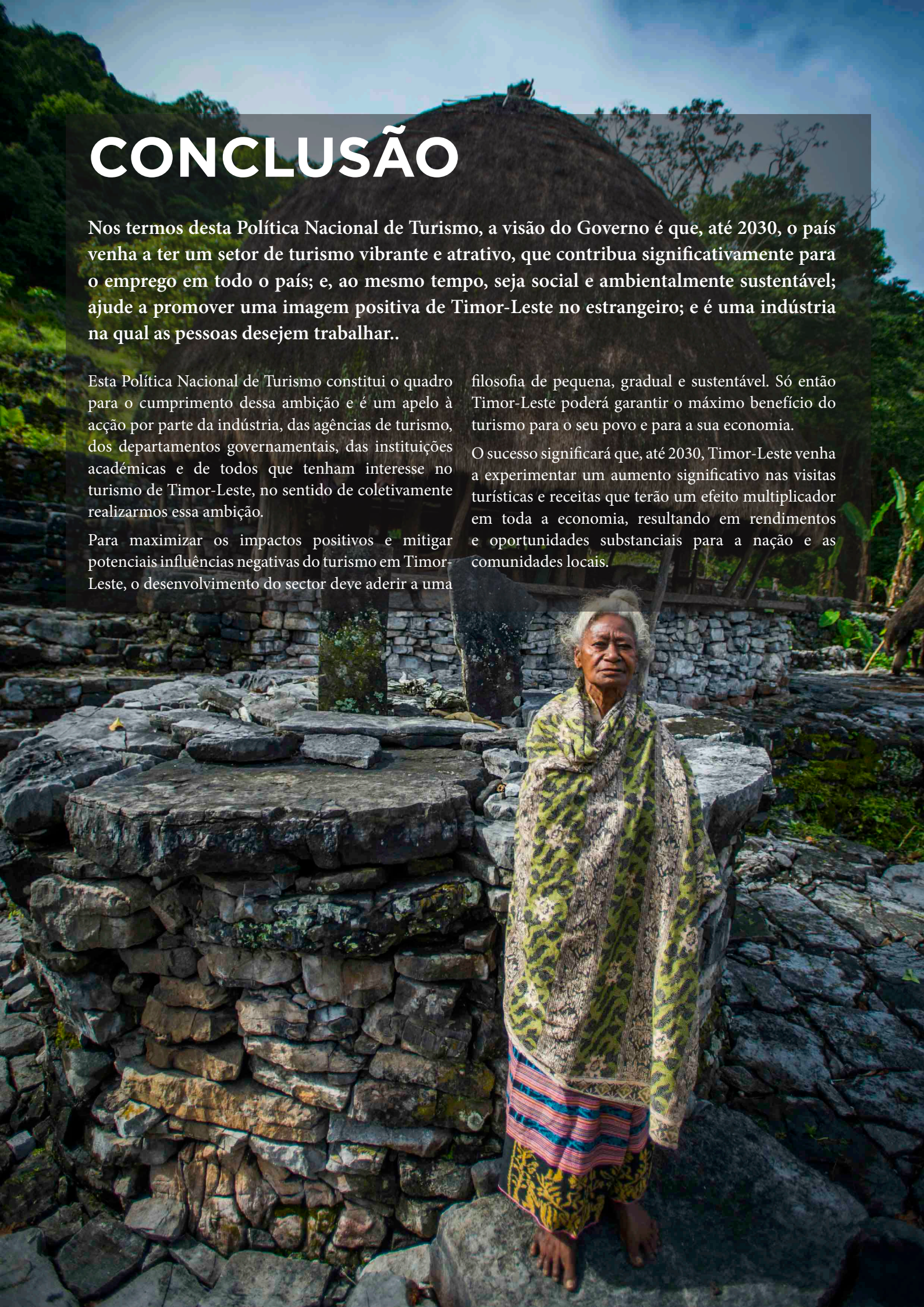
Nos termos desta Política Nacional de Turismo, a visão do Governo é que, até 2030, o país venha a ter um setor de turismo vibrante e atrativo, que contribua significativamente para o emprego em todo o país; e, ao mesmo tempo, seja social e ambientalmente sustentável; ajude a promover uma imagem positiva de Timor-Leste no estrangeiro; e é uma indústria na qual as pessoas desejem trabalhar..

Esta Política Nacional de Turismo constitui o quadro para o cumprimento dessa ambição e é um apelo à acção por parte da indústria, das agências de turismo, dos departamentos governamentais, das instituições académicas e de todos que tenham interesse no turismo de Timor-Leste, no sentido de coletivamente realizarmos essa ambição.

Para maximizar os impactos positivos e mitigar potenciais influências negativas do turismo em Timor-Leste, o desenvolvimento do sector deve aderir a uma

filosofia de pequena, gradual e sustentável. Só então Timor-Leste poderá garantir o máximo benefício do turismo para o seu povo e para a sua economia.

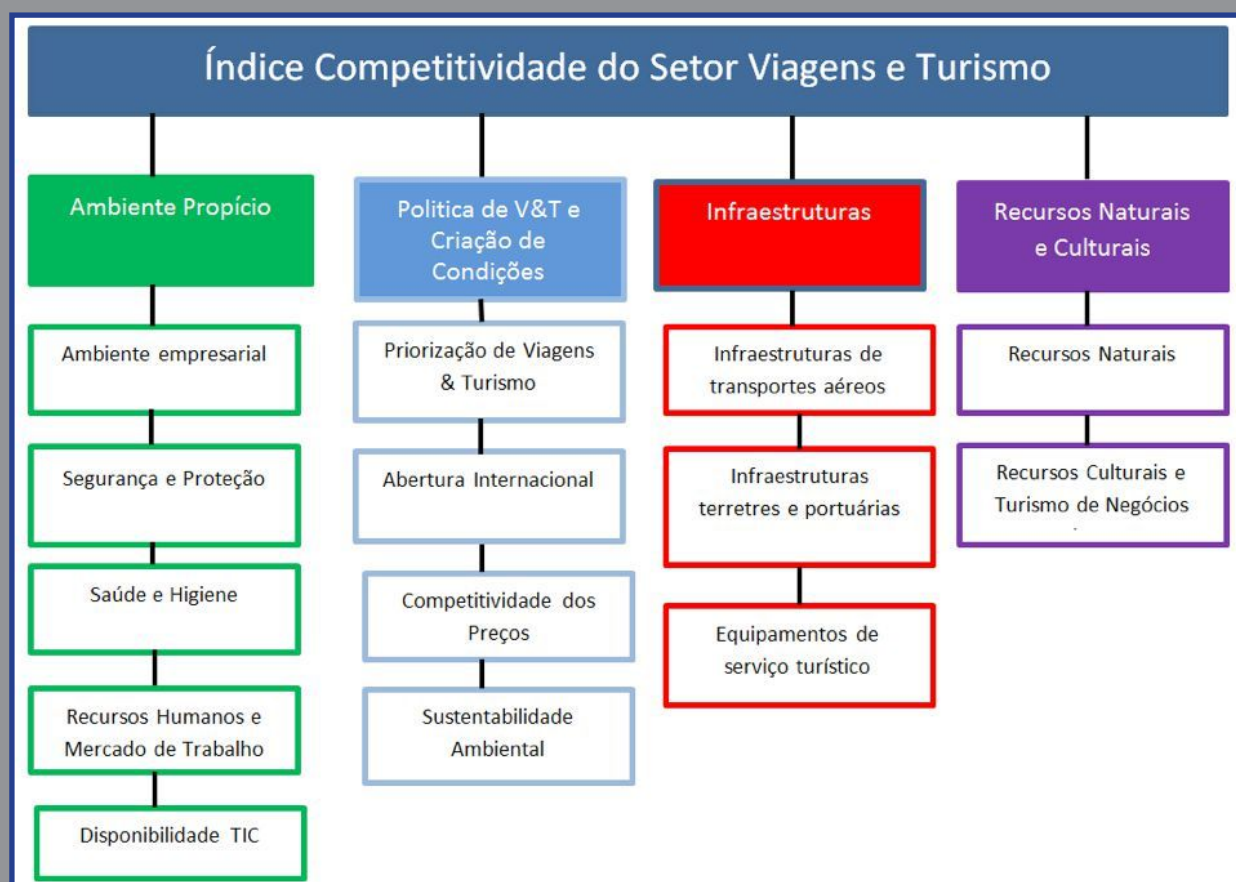
O sucesso significará que, até 2030, Timor-Leste venha a experimentar um aumento significativo nas visitas turísticas e receitas que terão um efeito multiplicador em toda a economia, resultando em rendimentos e oportunidades substanciais para a nação e as comunidades locais.



ANEXOS

ÍNDICE DO FÓRUM ECONÓMICO MUNDIAL (FEM)

Conforme apresentado na figura mais abaixo, o índice do Fórum Económico Mundial (FEM) para o turismo integra quatro sub-índices, 14 pilares e 90 indicadores individuais, que conjuntamente servem de referência para uma política de turismo e desenvolvimento estratégico.



A Espanha liderou, pela primeira vez, a edição de 2015 do Fórum Económico Mundial, seguida pela França, Alemanha, Estados Unidos, Reino Unido, Suíça, Austrália, Itália, Japão e Canadá.

De uma forma geral, os países com melhor desempenho são aqueles que estão melhor preparados para aproveitar as oportunidades de novas tendências, tais como a crescente procura dos países emergentes e em desenvolvimento, como a Índia e a China, as diferentes preferências dos viajantes, desde a terceira idade a uma nova geração de jovens; e a importância de serviços on-line e marketing, especialmente através da Internet móvel e dos meios de comunicação social.

Além disso, estes países reconhecem que o desenvolvimento da indústria do turismo é complexo e requer coordenação interministerial e parcerias público privadas para superar obstáculos financeiros, institucionais e organizacionais.

A análise que se segue apresenta um panorama dos 14 pilares que definem a competitividade de um destino turístico.

O AMBIENTE PROPÍCIO

O ambiente propício centra-se em conhecer até que ponto existem condições favoráveis para a realização de negócios e estimular o crescimento do setor privado. Reconhece-se que o turismo é um negócio, pondo ênfase em indicadores importantes que descrevem o clima de investimento geral de um destino turístico, incluindo, mas não se limitando a normas, costumes, leis, regulamentos e políticas.

O Ambiente Empresarial

A forma como um país coloca em prática políticas favoráveis para as empresas exercerem as suas atividades é uma questão fundamental para uma economia de turismo. Aspectos como a proteção dos direitos de propriedade, a eficiência do quadro jurídico e a facilidade de licenciamento são considerações importantes.

A Segurança e Proteção

A segurança e a proteção são fatores críticos de determinação da competitividade da indústria do turismo de um país. Os turistas são suscetíveis de serem dissuadidos de viajar para países ou regiões consideradas perigosas. O alto preço do crime comum e da violência, bem como do terrorismo, e em que medida os serviços policiais podem ser chamados a intervir para fornecer proteção contra o crime devem constituir uma questão fundamental nos planos de desenvolvimento do turismo.

Saúde e Higiene

A saúde e a higiene são elementos essenciais da competitividade do turismo. É muito importante para o conforto e a saúde dos turistas. Isso inclui o acesso a água potável, alimentos não contaminados e saneamento. E no caso de os turistas ficarem doentes, o setor da saúde do país deve ser capaz de lhes garantir instalações e cuidados segundo padrões internacionais.

Recursos Humanos e Mercado de Trabalho

O capital humano é fundamental para o sucesso do desenvolvimento de um turismo de padrão internacional. Recursos humanos de qualidade asseguram que a indústria tenha acesso à mão-de-obra de qualidade que precisa para disponibilizar produtos e serviços a esse nível. É importante considerar a forma como os países desenvolvem competências através do sistema educativo e da formação e reforçam a alocação dessas competências num mercado de trabalho eficiente. São cruciais as taxas formais de educação formal e o envolvimento do setor privado no aprimoramento de recursos humanos, como o investimento das empresas na formação na área de prestação de serviços e atendimento ao cliente. É também vital a diversidade de talentos de um país e a eficácia e eficiência na alocação de recursos humanos para seu melhor uso no mercado de trabalho.

Disponibilidade de Tecnologias de Informação e Comunicação

Serviços on-line e operações de negócios têm importância crescente no turismo, com a Internet sendo usado para programar itinerários e reservas de viagens e alojamento. A importância decorre não da existência de infraestruturas modernas, da cobertura de redes móveis e da qualidade do fornecimento de eletricidade, mas também da capacidade das empresas e dos particulares de utilizar e prestar serviços em linha para facilitar e melhorar a satisfação dos clientes e participar plenamente na economia digital.

POLÍTICA DE VIAGENS E TURISMO E CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

Este pilar centra-se na capacidade de um destino para atrair o investimento direto estrangeiro no turismo e nos turistas. Trata-se da construção ou gestão de hotéis, resorts e atrações turísticas. Destaca também a prioridade dada pelo governo, desde a perspectiva política à minimização de barreiras para os turistas (vistos, acesso por via aérea e marítima, etc.), mas também para acompanhar e influenciar os preços no mercado. Põe importante ênfase na conservação da natureza, que o mercado cada vez mais exige.

Prioridade a Viagens e Turismo

O grau de prioridade que o Governo atribui ao setor do turismo tem um impacto direto e importante na competitividade do setor. Ao deixar bem claro que o setor constitui preocupação importante, o Governo pode fazer dotações orçamentais para o financiamento de projetos considerados essenciais de desenvolvimento, ao mesmo tempo que coordena os atores e recursos necessários para desenvolver o turismo. A importância que o Governo atribui ao setor do turismo pode ser medida por indicadores, tais como as medidas relacionadas com as despesas públicas, a eficácia das campanhas de marketing e a marca do país, bem como a qualidade e oportunidade de dados do setor a fornecer às organizações internacionais.

Abertura ao Exterior

O desenvolvimento de um sector do turismo competitivo a nível internacional exige um certo grau de abertura e de facilitação de viagens. Políticas restritivas, tais como exigências a mais na obtenção de visto, contribuem para diminuir a vontade dos turistas para visitar um país. Por outro lado, é também importante a abertura do Governo para celebrar acordos bilaterais de serviços aéreos, que afetam a disponibilidade de conexões aéreas com o país. Da mesma forma, o número de acordos regionais de comércio vigentes serve de indicador da medida em que é possível oferecer serviços turísticos de classe mundial.

Competitividade de Preços

Baixos custos relacionados com viagens num determinado país aumentam a sua atratividade para muitos turistas, bem como para a realização de investimentos no setor de turismo. As passagens aéreas, taxas de bilhetes e taxas aeroportuárias são aspetos da competitividade de preços levados em conta porque podem tornar os bilhetes de avião muito mais caros. Por outro lado, é de se considerar também o custo relativo do alojamento em hotéis, alimentação e outras atividades turísticas em comparação com os concorrentes.

Sustentabilidade Ambiental

Nunca é demais realçar a importância do ambiente natural na definição de locais de atração turística. Por isso, políticas e fatores que reforçam a sustentabilidade ambiental constituem uma importante vantagem competitiva e de garantia da atratividade contínua de um país como destino turístico. Nesse quadro são vitais os indicadores de política governamental de proteção ambiental e seus respetivos regulamentos, bem como parâmetros para a avaliação do estado da água, dos recursos florestais e dos leitos marinhos. Tendo em conta o impacto ambiental que decorre do turismo, é de se considerar até que ponto os governos dão prioridade ao desenvolvimento sustentável da indústria turística nas suas respetivas economias.

INFRAESTRUTURA

Este pilar centra-se na conectividade e na infraestrutura num destino turístico para a facilitação das chegadas de turistas e permitir-lhes um acesso de alto padrão no destino. Examina o grau de integração entre a infraestrutura aérea e terrestre. Também examina a qualidade e disponibilidade de informações turísticas e serviços em pontos-chave no destino turístico.

A infraestrutura de Transportes Aéreos

A conectividade aérea é essencial para a facilitação do acesso e regresso de turistas aos/de países, bem como para as suas deslocações internas. A frequência de

transportes aéreos disponíveis, calculada através de indicadores como quilómetros/assentos, quantidade de partidas, densidade aeroportuária e número de companhias aéreas operacionais, bem como a qualidade da infraestrutura de transportes aéreos para voos domésticos e para voos internacionais, são medidas importantes em termos da competitividade.

Infraestruturas Terrestres e Portuárias

A disponibilidade de transporte eficiente e acessível para as principais atrações turísticas é vital para o sector do turismo, o que requer redes de transportes rodoviários e marítimos suficientemente vastas e que possam satisfazer padrões internacionais de conforto, segurança e eficiência modal. Isso também inclui estradas de terra batida, que permitem conexões locais e, em certa medida, podem indicar a disponibilidade de estradas apazíveis que, em contextos muito específicos, podem atrair turistas.

A Infraestrutura de Serviços aos Turistas

A disponibilidade de alojamento de qualidade suficiente, resorts e instalações de entretenimento pode representar uma significativa vantagem competitiva para um país. O nível de infraestrutura de serviços turísticos representado pelo número de quartos de hotel, complementado pela diversidade de acesso a serviços como aluguer de viaturas e caixas eletrónicas ATMs, é uma medida importante de preparação do setor de turismo.

RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS

Este pilar destaca a prioridade dada às políticas centradas na facilitação do acesso e na preservação das particularidades únicas do património e da cultura que caracterizam um destino turístico. Os turistas de alto valor, que são cada vez mais exigentes, procuram ofertas de experiências autênticas e ambientalmente sustentáveis.

Recursos Naturais

Os países com ativos naturais têm claramente uma vantagem competitiva na atração de turistas. Há uma série de medidas de atração centradas nos recursos naturais, incluindo o número de sítios naturais inscritos na lista de Património Mundial da UNESCO. Ativos turísticos importantes incluem a qualidade do ambiente natural, a beleza da sua paisagem, a riqueza da fauna no país, e a percentagem de áreas protegidas a nível nacional.

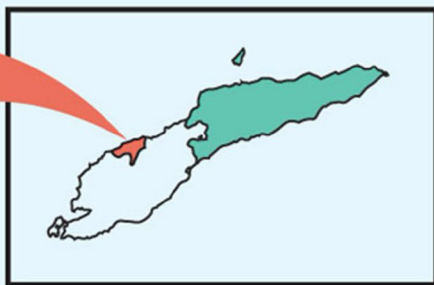
Recursos Culturais e Viagens de Negócio

Os recursos culturais de um país constituem um outro fator crítico da competitividade do turismo. O grau de interesse nesses recursos pode ser inferido pelo número de sítios culturais inscritos na lista de Património Mundial da UNESCO, o número de grandes estádios que podem acolher importantes eventos desportivos ou de entretenimento, e o número de pesquisas online relacionadas com os recursos culturais de um país. De considerar também o número de reuniões estatutárias internacionais realizadas num país.





Timor-Leste



-  Diving
-  Birding
-  Swimming
-  Snorkelling
-  Mountain biking
-  Fishing
-  Trekking
-  Culture
-  Off road 4WD



“Tendo em conta o crescimento do turismo na região do Sudeste Asiático e a elevada prioridade que O Governo de Timor-Leste atribui ao desenvolvimento do turismo, a nova Política Nacional de Turismo será certamente um documento muito importante para orientar o crescimento do turismo em Timor- Leste de forma sustentável e inclusiva “.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT) DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017

“Um belo país como Timor Leste, com a sua história de determinação e heroísmo, não deve ser promovido através de uma indústria de turismo que crie um pequeno mundo moderno de hotéis de luxo, mas sim devemos acelerar a criação de condições para o ecoturismo, como um meio de promoção da identidade, personalidade e carácter únicos do nosso povo, com uma dimensão de relações mais humanas entre as pessoas.

É necessário que sejamos inflexíveis na defesa do meio ambiente, com todas as consequências que isto possa trazer, porque nunca devemos perder de vista a linguagem da terra, que é a nossa nação, que tem de ser preservada como o nosso berço e como prado verdejante onde as gerações futuras vão crescer, e como um túmulo cheio de flores para todas as gerações que nos precederam”.

XANANA GUSMÃO, 1999

“Para que o setor possa prosperar e para que as Viagens e o Turismo se desenvolvam de forma sustentável, os governos devem proporcionar um ambiente físico, de regulação, fiscal e social acolhedor – que também propicie o desenvolvimento de empresas. Isto significa infraestruturas adequadas, incentivos para o investimento do setor privado, bons acessos - incluindo boas ligações nos transportes e facilitação de vistos – e fiscalidade inteligente, bem como políticas adequadas para incentivar o crescimento da procura”.

CONSELHO MUNDIAL DE VIAGENS E TURISMO 2015

O Governo de Timor-Leste manifesta apreço e gratidão a todas as partes que se envolveram e colaboraram no desenvolvimento da Política Nacional de Turismo, tanto no seio do Governo como do sector privado, da sociedade civil, instituições académicas e dos parceiros de desenvolvimento. A Política Nacional de Turismo foi desenvolvida com o apoio financeiro do Governo da Nova Zelândia, através da Organização Internacional do Trabalho e uma empresa de consultoria, a Destination Human Capital.